

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE

LAÍS RODRIGUES ALVES

**GEOGRAFIA, TURISMO E PAISAGEM: UM ESTUDO DE CASO NA PRAIA DE
TOURINHOS EM SÃO MIGUEL DO GOSTOSO - RN**

NATAL

2017

LAÍS RODRIGUES ALVES

**GEOGRAFIA, TURISMO E PAISAGEM: UM ESTUDO DE CASO NA PRAIA DE
TOURINHOS EM SÃO MIGUEL DO GOSTOSO - RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso em Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento com às exigências legais como requisito parcial á obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientador: Me. João Correia Saraiva Junior

NATAL

2017

Alves, Laís Rodrigues.

A474g Geografia, turismo e paisagem: um estudo de caso na praia de Tourinhos em São Miguel do Gostoso-RN / Laís Rodrigues Alves. – Natal, 2018.

81 f : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal, 2018.

Orientador: M.e João Correia Saraiva Junior.

1. Praia de Tourinhos (RN). 2. Paisagem. 3. Turismo. 4. Impactos ambientais. I. Saraiva Junior, João Correia. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. III. Título.

CDU 911.52(813.2)

Catálogo na Publicação elaborada pela Bibliotecária Roberta Jerônimo da Silva CRB15: 761

Biblioteca Central Sebastião Fernandes (BCSF) - IFRN

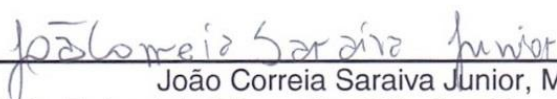
LAÍS RODRIGUES ALVES

**GEOGRAFIA, TURISMO E PAISAGEM: UM ESTUDO DE CASO NA PRAIA DE
TOURINHOS EM SÃO MIGUEL DO GOSTOSO/RN**

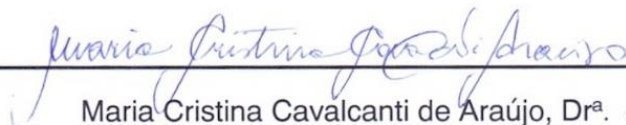
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso superior de Licenciatura plena em Geografia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado em 27/11/2017,
pela seguinte Banca Examinadora:

BANCA EXAMINADORA



João Correia Saraiva Junior, Me.- Presidente
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



Maria Cristina Cavalcanti de Araújo, Dr^a. - Examinadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



Malco Jeiel de Oliveira Alexandre, Dr^o. - Examinador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Dedico ao meu querido pai Francisco Alves da Silva, minha família e meus amados amigos, pelo apoio e incentivo e por acreditarem em mim. Dedico a minha querida tia Alexandra pelo afeto e apoio sempre.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo que fez e continua a fazer em minha vida, por todas as oportunidades e bênçãos que me concedeu, e por todas as pessoas que colocou em meu caminho, agradeço imensamente.

A minha família, todos aqueles que de forma direta ou indireta, contribuíram para o alcance desse objetivo. Em especial a minha tia Lourdes, a quem devo eterna gratidão pelo acolhimento em seu lar, enquanto estive nesse mundo. A tia Salete e a prima Maria Lúcia, também pelo acolhimento durante essa longa jornada.

A minha amada tia Alexandra, por estar sempre ao meu lado, em todos os momentos, principalmente os mais difíceis. Por me incentivar sempre a ir em busca dos meus sonhos, assim como também por acreditar em mim.

A meu pai, por me amar e me incentivar, sempre demonstrando isso através de suas palavras, pois isso me incentivou a lutar para chegar onde gostaria.

A meu padrasto e amigo, Francisco de Assis, por tudo, pelo apoio em momentos difíceis dos quais compartilhamos.

A minha irmã Cinthya Rayane, por todo apoio proporcionado desde de sempre e principalmente nos momentos difíceis.

A meu primo, amigo e companheiro Moisés, por estar sempre ao meu lado, desde o início da graduação, por todo o incentivo através de palavras e ações. Pelo apoio na realização da fase de campo da pesquisa, pois foi imprescindível para a realização da mesma.

Ao meu amigo Maxwell, pessoa de grande importância na minha vida, por quem tenho um carinho enorme. Pela ajuda nos momentos difíceis, assim como também pelos empréstimos de obras da Zila Mamede, imprescindíveis para a construção do trabalho.

A minha amiga irmã Evanisia, pela amizade e companheirismo. Sempre ao meu lado em todos os momentos, me incentivando e torcendo por mim.

A todos os colegas de turma, e as agregadas Lourdes Penha e Mayra Raiza, por todos os momentos de aprendizado. Em especial as minhas amigas Lourdes Caroline e Carla Viana e os amigos Hudson Alves e Juan Bandeira, pela ajuda na realização deste trabalho.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, por me proporcionar a oportunidade de formação profissional e humana,

através de excelentes profissionais. Agradeço ainda ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, no qual fui bolsista durante dois anos, e onde tive a oportunidade de adquirir uma importante experiência para minha futura atuação enquanto educadora.

A todos os meus professores da Licenciatura em Geografia: Maria Cristina, Malco Jeiel, Leão Neto, João Palhano, Andrea Gabriel, Adriana Câmara, José Mateus, Maria Luiza, Thiago Augusto e Vanessa, por todos os momentos de aprendizado.

Ao meu orientador, João Correia, por aceitar o convite em orientar este trabalho, assim como também a dedicação demonstrada durante o longo e trabalhoso percurso para a realização do mesmo, e por fim e não menos importante, por acreditar em mim e por toda a paciência durante a condução do trabalho.

Agradeço ainda a todos os moradores da comunidade do Reduto, pela atenção e informações fornecidas, assim como também aos comerciantes da Praia de Tourinhos e os integrantes do Comitê Gestor do Projeto Orla do Município de São Miguel do Gostoso, em especial ao querido Ricardo André, pela atenção concedida, assim como a sua disponibilidade.

Assim a produção e o consumo da natureza "dos lugares" do turismo criam contraditoriamente sua própria destruição. Ao se produzir um espaço para ser consumido como lugar turístico, destrói-se, assim, as próprias condições que deram origem a essa "mercadoria" [...].

Rodrigues (1999, p. 62)

RESUMO

O presente trabalho analisa as mudanças causadas pelo turismo na paisagem da Praia de Tourinhos/RN, entre os anos de 2010 a 2016. Considerada há alguns anos por moradores e visitantes como “deserta”, mas que aos poucos foi ganhando destaque no cenário turístico do município de São Miguel do Gostoso, a Praia de Tourinhos passa a ser o novo roteiro turístico do município e a receber um grande fluxo de pessoas. Para atingir os objetivos se realizaram levantamentos bibliográficos em livros, dissertações e teses, além de consultas a dados disponíveis em sítios eletrônicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e em documentos da prefeitura do município. Foram realizadas ainda, visitas *in loco* para se fazer análises das condições ambientais, registros fotográficos da área de estudo e entrevistas semiestruturadas com moradores, comerciantes e integrantes do Comitê gestor do Projeto Orla do município. Os resultados obtidos evidenciam que ocorreram mudanças significativas na paisagem do local a partir do estabelecimento da atividade turística, principalmente no que diz respeito aos impactos ambientais em seu meio natural. Assim, passaram a compor à nova paisagem da praia, a comercialização de bebidas e alimentos através dos comerciantes e suas barracas, o grande fluxo de pessoas e veículos, bem como a visitação desordenada às falésias resultando em sua deterioração, esta provocada principalmente pelo tráfego desenfreado de veículos na área. Já em relação à comunidade do Reduto, o turismo propiciou uma nova possibilidade de sobrevivência para alguns moradores. Entretanto, as mudanças ocasionadas pela atividade turística não foram apenas positivas uma vez que a comunidade passou a receber grande tráfego de veículos e passa por um processo de mudança no que diz respeito ao estilo de vida, considerado sossegado antes da chegada do Turismo.

Palavras-chave: Praia de Tourinhos/RN. Paisagem. Turismo. Impactos ambientais.

RESUMEN

El presente trabajo analiza los cambios causados por la actividad turística en el paisaje de la *Praia do Tourinhos/RN*, entre los años de 2010 a 2016. Considerada hace algunos años por habitantes locales y visitantes como “desierta”, pero que poco a poco fue ganando destaque en el escenario turístico del municipio de *São Miguel do Gostoso*, la *Praia de Tourinhos* se convierte en un nuevo punto turístico del municipio y pasa a recibir un gran flujo de personas. Para alcanzar a los objetivos se realizaron investigaciones bibliográficas en libros, disertaciones y tesis, además consultas a datos disponibles en sitios electrónicos del *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística* (IBGE) y en documentos del ayuntamiento del municipio. Fueron realizadas aun, visitas *in loco* objetivando hacer análisis de las condiciones ambientales, registros fotográficos del área de estudio y entrevistas semiestructuradas con los habitantes locales, comerciantes e integrantes del comité gestor del *Projeto Orla* del municipio. Los resultados obtenidos evidencian que ocurrieron cambios significativos en el paisaje local a partir de la implantación de la actividad turística, principalmente en que concierne a los impactos ambientales en su medio natural. Así pasaran a integrar al nuevo paisaje de la playa, la comercialización de bebidas y alimentos a través de los comerciantes y sus tenderetes, el grande flujo de personas y vehículos, así como la visitación desordenada a las dunas resultando en su deterioro, este provocado principalmente por el tráfico desenfrenado de vehículos por el área. Ya en relación a la comunidad de *Reduto*, el turismo propició una nueva posibilidad de sobrevivencia para algunos moradores. Sin embargo, los cambios ocasionados por la actividad turística no fueron apenas positivos una vez que el pueblo pasó a recibir un gran tráfico de vehículos y pasa por un cambio relacionado a su estilo de vida, considerado sosegado antes de la llegada del turismo.

Palabras-clave: *Praia de Tourinhos/RN*. Paisaje. Turismo. Impactos ambientales.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1	- Delimitação da área de estudo.....	14
Mapa 2	- Polos turísticos do RN.....	29
Fotografia 1	- Falésias de Tourinhos e dunas localizadas na área de estudo.....	36
Fotografia 2	- Aspecto da Lagoa do Reduto.....	37
Fotografia 3	- Vegetação da área de estudo. A cobertura herbácea coloniza os sistemas dunares possibilitando em diversos trechos a sua estabilização.....	38
Fotografia 4	- Restaurante nas proximidades da falésia. As setas em vermelho mostram as proximidades das construções com trechos da falésia.....	44
Fotografia 5 -	- Restaurante localizado na comunidade do Reduto.....	45
Fotografia 6	- Barricadas localizadas na falésia de Tourinhos.....	47
Fotografia 7	- Resíduos encontrados em vários pontos da praia.....	49
Fotografia 8	- Tráfego de veículos na praia de Tourinhos.....	51
Fotografia 9	- Placas de sinalização, indicando a proibição do tráfego de veículos na orla, assim como também regras para a visitação as falésias.....	52
Fotografia 10	- Registro de visitantes na falésia de Tourinhos. Embora a placa avise que é permitido apenas o acesso de pedestres, alguns visitantes utilizam o quadriciclo.....	53
Fotografia 11	- Condições higiênicas das barracas.....	54
Gráfico 1	- Naturalidade dos moradores do Reduto.....	62
Gráfico 2	- Tempo de moradia.....	63
Gráfico 3	- Escolaridade dos moradores.....	64
Gráfico 4	- Ocupação dos moradores.....	65

LISTA DE SIGLAS

AMJUS	Associação do Meio Ambiente Cultura e Justiça Social
ASLIRIO	Associação Lírio dos Vales de Defesa da Vida e Plena Cidadania
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNB	Banco do Nordeste
CPRM	Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
CNTUR	Conselho Nacional de Turismo
DER	Departamento de Estradas e Rodagem
EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEMA	Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte
MPOG	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
PLANTUR	Plano Nacional de Turismo
PNGC	Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro
PNT	Política Nacional de Turismo
PNMT	Política Nacional de Municipalização do Turismo
PRODETUR/NE	Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste
PRODETUR/RN	Programa de Desenvolvimento do Turismo no Rio Grande do Norte
RN	Rio Grande do Norte
SMG	São Miguel do Gostoso
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
SPU	Secretaria do Patrimônio da União
TEAR	Espaço de Cultura, Direitos Humanos e Cidadania

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO	20
2.2	POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO E SÃO MIGUEL DO GOSTOSO	26
2.3	METODOLOGIA	33
3	CONDIÇÕES AMBIENTAIS DA PRAIA DE TOURINHOS	36
4	TURISMO LOCAL E A AÇÃO DOS ATORES SOCIAIS: COMERCIANTES, GESTORES E MORADORES	40
4.2	COMERCIANTES	40
4.3	GESTORES	57
4.4	MORADORES	62
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
	REFERÊNCIAS	74
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS GESTORES DO COMITÊ DO PROJETO ORLA	78
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO AOS COMERCIANTES DA PRAIA DE TOURINHOS.	79
	APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO AOS MORADORES DA COMUNIDADE DO REDUTO	80

1 INTRODUÇÃO

O turismo no contexto contemporâneo se apresenta para muitos lugares no mundo como uma alternativa bastante viável, tanto para a recuperação econômica como para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, a atividade turística se configura muitas vezes como uma ação impulsionadora da economia de determinados países, estados e municípios.

O estabelecimento do turismo e das atividades econômicas que se desenvolvem a partir dele, nos diversos lugares, em alguns casos promove não somente o tão pretendido desenvolvimento local, como engendram uma série de impactos negativos e positivos nos ambientes, tanto no aspecto ambiental quanto no social e a intensidade das mudanças vão variar de lugar para lugar, de acordo com o tipo de atividade que ali se desenvolve e a organização social local e ao ambiente que foi inserido.

Nesse sentido, os impactos positivos geralmente estão atrelados à economia, que se relaciona diretamente com desenvolvimento econômico dos lugares, e no caso dos impactos negativos estão ligados à degradação ambiental e muitas vezes modificações na cultura local.

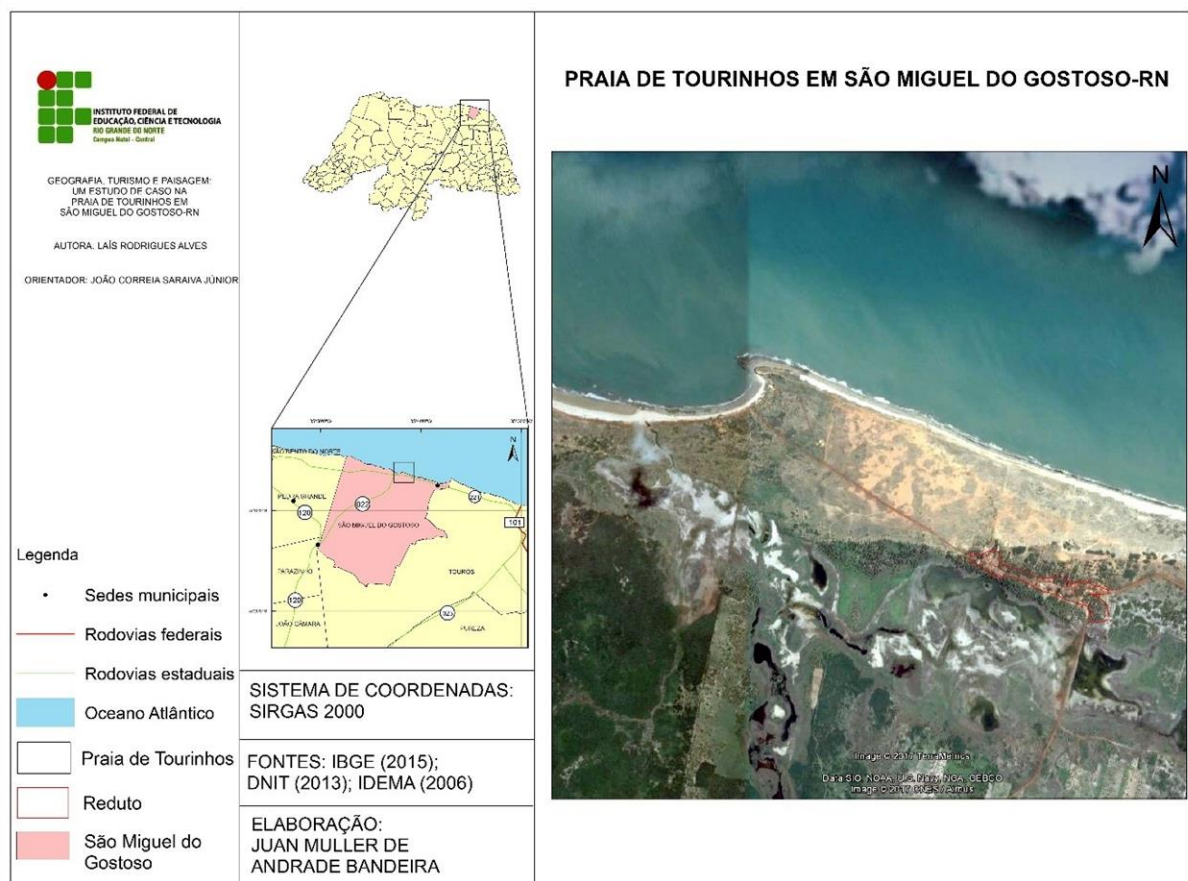
As políticas nacionais de turismo no Brasil foram destinando ao longo do tempo diversas e importantes ações para que fosse desenvolvida a atividade turística em todas as regiões do País. Porém, é perceptível por meio da análise de documentos oficiais (Decreto-Lei 55/66, Decreto-Lei 1.191/71, Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste PRODETUR/NE 1991), que estas ações de investimentos públicos se fazem presentes de forma predominante nos estados e municípios litorâneos. Assim, o Estado do Rio Grande do Norte como outros estados da região Nordeste do país, apresenta um considerável número de municípios inseridos em áreas litorâneas, o que garante a esses municípios, o recebimento dessas diversas ações, fortalecendo e consolidando assim o modelo de turismo de sol e praia (TAVEIRA, 2015).

No litoral Sul do estado do Rio Grande do Norte, destaca-se o município de Tibau do Sul, representado pelo distrito de Pipa como rota internacional do Turismo. Já no litoral setentrional, temos São Miguel do Gostoso como destaque de atividades, turísticas em expansão.

O município de São Miguel do Gostoso está localizado na mesorregião Leste Potiguar e microrregião Litoral Nordeste, estando a 102 km² da capital Natal. Possui uma área de 342,45 km² e as seguintes coordenadas geográficas: latitude: 5° 07' 29" Sul e Longitude: 35° 38' 21" Oeste, limita-se ao Norte com o Oceano Atlântico, ao Sul com Touros, ao Leste com o Oceano Atlântico e Touros e ao Oeste com Pedra Grande e Parazinho (IDEMA, 2008).

Como objeto de estudo, temos a praia do Tourinhos, que está localizada na área de expansão urbana do município de São Miguel do Gostoso, a cerca de 8 km da cidade, pertencendo a comunidade do Reduto, estando a praia de Tourinhos (mapa 1) a 1 km da sede da comunidade.

Mapa 1 - Delimitação da área de estudo.



Fonte: Adaptado do Google Earth (2017).

Segundo o inventário municipal do turismo, no que diz respeito a sua caracterização, o município de São Miguel do Gostoso é conhecido como “Esquina do continente”, localizado na ponta oeste do continente sul-americano, possui ventos

intensos durante boa parte do ano, o que propicia a realização de esportes a vela, como *windsurfe* e *Kitesurf*, sendo a praia do Santo Cristo, localizada na zona urbana, a mais indicada para a prática destes esportes (INVTUR, 2014).

O município de São Miguel do Gostoso foi beneficiado com políticas estaduais de turismo através do Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR), principalmente em sua segunda fase implantada no estado do Rio Grande do Norte no ano de 2002, por fazer parte do Polo Costa das Dunas que abriga diversos municípios litorâneos do estado (TAVEIRA, 2015).

São Miguel do Gostoso conta com belas praias na sua zona urbana, e ainda em sua área de expansão urbana, na comunidade do Reduto, temos a praia de Tourinhos que desponta como uma das praias mais visitadas do município no contexto atual, e assim necessita de um olhar atento para todas as transformações e consequências que o turismo está provocando no local.

Assim, torna-se imprescindível que se tenha o controle e o planejamento dessas atividades, para que com o passar do tempo elas não provoquem danos irreversíveis, principalmente no que diz respeito a degradação ambiental, e conseqüentemente tornar o espaço insustentável para a vida social e para o desenvolvimento do turismo e demais atividades econômicas que dele dependem, e podendo assim determinar o fim da atratividade turística desses locais.

Nesse contexto temos a Praia de Tourinhos, considerada há alguns anos por muitos moradores e visitantes como “deserta”, mas que aos poucos foi ganhando destaque no cenário turístico do município de São Miguel do Gostoso, deixando de ser frequentada muitas vezes apenas por pescadores e nativos do município, para ser um novo roteiro turístico ao receber um grande fluxo de pessoas.

Assim, através da presente pesquisa, pretende-se responder as seguintes indagações:

- a) Quais foram as mudanças ocorridas na paisagem da praia de Tourinhos a partir do Turismo?
- b) Quais impactos ambientais são produzidos na praia de Tourinhos a partir do estabelecimento da atividade turística?
- c) A atividade turística produziu impactos ambientais e socioeconômicos na comunidade do Reduto?
- d) De que forma a atividade turística é realizada na Praia de Tourinhos?
- e) Quais são as condições socioambientais da praia de Tourinhos?

f) Quem são os sujeitos envolvidos na expansão da atividade turística no seu objeto de estudo?

A partir da presente pesquisa, buscamos compreender por meio das indagações já citadas, como se configura a problemática atual existente na Praia de Tourinhos nos últimos seis anos. Uma vez que este período compreende o início da atividade turística no local, a partir da abertura de estrada para dar acesso a comunidade dos Morros dos Martins. E assim dispor de uma visibilidade maior aos problemas relacionados ao estabelecimento da atividade turística no local.

Portanto, o objetivo dessa pesquisa é analisar as mudanças na paisagem da Praia de Tourinhos/RN causadas pelo turismo. Também buscamos compreender como o turismo é realizado no local, pretendemos ainda caracterizar as condições socioambientais do Reduto, assim como também compreender a ação dos atores sociais na Praia de Tourinhos.

O município de São Miguel do Gostoso está inserido em contexto de constantes mudanças sócio espaciais em decorrência do turismo que se desenvolve no município, desde a década de 1990 ainda de forma incipiente, mas com um crescimento intenso nos últimos anos (TAVEIRA,2015).

Dessa forma, o município de São Miguel do Gostoso, acompanha uma expansão da atividade turística presente em muitos municípios litorâneos do estado do Rio Grande do Norte, e assim torna-se mais evidente as intensas e constantes transformações que ocorrem em seu espaço.

Com o crescimento cada vez maior da atividade turística no município, a praia do Tourinhos, que até alguns anos atrás era utilizada apenas pelos moradores e pescadores, passou a ser visitada também por turistas que, hospedados na sede do município, passaram a visitar o local para atividades de lazer.

Nesse sentido, a escolha do recorte espacial se justifica pela importância de procurar entender as mudanças ocasionadas por essa atividade turística, que se estabelece na praia do Tourinhos. Uma vez que a atividade se apropria da área, ou seja, desta paisagem natural, e tudo que ela possa proporcionar, para este fluxo turístico, e provoca consequentemente os vários impactos no local.

No contexto do município em questão, alguns trabalhos foram realizados com foco em aspectos relacionados ao desenvolvimento do turismo, dos quais se pode citar Pesca e Turismo em São Miguel Do Gostoso-RN e “Agora nós vamos

invadir sua praia”: uma etnografia do Turismo em São Miguel do Gostoso/RN”, do autor Almeida Filho (2013).

O primeiro trabalho discorre sobre as mudanças ocorridas na comunidade pesqueira, em decorrência da expansão da atividade turística, e a percepção da comunidade pesqueira local sobre as mudanças, o segundo trabalho descreve e analisa as mudanças ocasionadas pelo turismo no município, relacionando a suas raízes históricas com o turismo local, buscando as percepções tanto dos nativos quanto dos turistas sobre o turismo.

Outro trabalho desenvolvido sobre o município tem como título Turismo e Comunidades de Praia: São Miguel do Gostoso no caminho do mar e na direção dos ventos, de Taveira (2015), que discute sobre a dinâmica econômica da atividade turística e as mudanças sócioespaciais ocasionadas pelo processo de turistificação, assim como também os rebatimentos socioculturais, políticos e ambientais sobre as populações residentes.

Assim, percebeu-se uma lacuna na compreensão dos impactos socioambientais e econômicos presentes na área de estudo, tendo em vista que a atividade turística que se desenvolve no local, vai além da visita dos turistas, incluindo os comerciantes. A Praia de Tourinhos, embora situada no município de São Miguel do Gostoso, é pouco estudada. Nesse sentido, em função de sua beleza cênica e grande fluxo de visitantes, a Praia de Tourinhos vem sendo transformada. Mas que mudanças são essas?

Dessa forma, o estudo sobre a área demonstra a sua relevância, pois possivelmente dará visibilidade necessária a toda problemática decorrente da atividade turística no local, e poderá servir de subsídio para futuros estudos, assim como possíveis ações que possam minimizar possíveis danos ambientais na área.

Em relação aos procedimentos metodológicos, o presente estudo, é de caráter qualitativo, se enquadra no tipo de pesquisa exploratória, e em relação aos procedimentos técnicos, consisti em um estudo de caso.

Efetamos pesquisas bibliográficas em livros, artigos científicos, dissertações e teses, para a fundamentação teórica do trabalho, assim como também acesso aos sítios eletrônicos, para a obtenção de dados. Realizamos visitas *in loco*, para a execução de registros fotográficos da área de estudo assim como também para a execução de entrevistas semiestruturadas com moradores e comerciantes, além destes, foram entrevistados os integrantes do Comitê gestor do

Projeto Orla do município. Na etapa de laboratório utilizamos ainda os programas ArcGIS e Google Earth, respectivamente para confecção de mapa de localização.

Assim, estruturamos a presente pesquisa em cinco seções, a saber: Introdução; Geografia, Turismo e Paisagem; Condições Ambientais da Praia de Tourinhos; Turismo Local e a Ação dos Atores Sociais: Comerciantes, Gestores e Moradores; e Considerações Finais.

Na primeira seção, a Introdução, evidenciamos de forma objetiva o nosso objeto de estudo, discutimos em torno da problemática envolvida, e as questões norteadoras do trabalho, assim como também a apresentação do nosso objetivo geral e os objetivos específicos, finalizando a seção com a metodologia adotada para realização da pesquisa.

Em seguida, na segunda seção, Geografia, Turismo e Paisagem, realizamos uma discussão teórica, inicialmente com a ciência geográfica de forma sucinta, posteriormente enfatizamos através da discussão o conceito de paisagem, sendo este o conceito norteador do nosso trabalho, ainda abordamos o turismo, enquanto prática social e os seus impactos nos ambientes costeiros. Discutimos ainda de forma breve, as políticas públicas de turismo, em escala nacional, regional e local, com intuito de compreender de que forma o município no qual está localizado nosso objeto de estudo foi beneficiado com essas políticas, e no caso de que forma isso refletiu para área estudada.

Abordamos ainda, o Plano Diretor Municipal, e o uso e ocupação de solo em nosso objeto de estudo. Por fim, a seção apresenta de forma detalhada a metodologia utilizada para a realização da presente pesquisa.

Na terceira seção, Condições Ambientais da Praia de Tourinhos, realizamos a caracterização ambiental da praia de Tourinhos, para tanto, recorreremos aos aspectos históricos do município, e destacamos ainda as características físicas do município, para que assim possamos compreender os processos que originaram a paisagem do nosso objeto de estudo.

A quarta seção, intitulada Turismo Local e a Ação dos Atores Sociais: Comerciantes, Gestores e Moradores, dissertamos sobre a forma de realização da atividade turística em tourinhos, a sua gênese assim como também a interação dos atores sociais na atividade, sendo eles, os gestores municipais, os comerciantes e os moradores da Comunidade do Reduto. Nessa seção, apresentamos os resultados baseado nas entrevistas com esses atores sociais.

Por fim, expomos as considerações em torno da pesquisa, evidenciando os resultados alcançados, através da apreciação e reflexão em torno do que propomos inicialmente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

Pretendemos aqui discutir sobre os diversos conceitos que permeiam o nosso estudo, uma vez que se faz necessário o conhecimento desses conceitos, assim como, também a sua discussão. Com intuito de compreender os acontecimentos que se fazem presentes no nosso campo de pesquisa, assim como também todos os seus desdobramentos. Ainda realizamos nesse capítulo, uma descrição de forma mais detalhada de todos caminhos metodológicos que utilizamos para a realização do estudo.

2.1 GEOGRAFIA, PAISAGEM E TURISMO

A Geografia assim como as demais ciências, dispõe de alguns conceitos-chave que são responsáveis pela sua efetivação. A geografia enquanto ciência social tem como objeto de estudo o espaço geográfico, por meio de seus conceitos básicos: espaço, paisagem, lugar, território e região, a sociedade é analisada, sendo estes conceitos referentes às ações humanas que moldam o meio/espaço geográfico (CORRÊA, 2007).

Pretendemos nesse trabalho apreender os acontecimentos e mudanças realizadas pelos seres humanos no espaço geográfico tendo como principal conceito norteador a paisagem.

A palavra *landschaft* de origem alemã que significa paisagem é bastante antiga. Assim, o termo vem sofrendo uma evolução linguística considerável ao longo dos tempos. Atualmente o conceito de paisagem se faz presente tanto na ciência como na arte, porém, foi na ciência geográfica que o seu uso recebeu o valor científico, sendo a paisagem composta por uma fisionomia. De acordo com a intervenção humana as paisagens podem ser classificadas como paisagens naturais e paisagens culturais, (TROL, 1997).

No que diz respeito a paisagem Bertrand (2004, p.141) destaca e define:

A paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É, em uma determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução. (BERTRAND, 2004, p. 141).

Assim, se faz necessário entender que neste sentido, está se definindo a paisagem em sua totalidade, e não somente a paisagem natural, portanto, está se definindo a paisagem onde estão integrados todos os resultados das ações humanas (BERTRAND,2004).

A paisagem é entendida ao olhar de Viadana (2005, p. 14 apud LIMA e MACIEL, 2011, p. 170) como:

[...] entidade dinâmica e diferenciada da superfície terrestre – constitui-se no suporte das aulas teóricas e práticas, considerada então, uma categoria espacial de aspecto visível e imediatamente perceptível, podendo ser conceituada, descrita e explicada através de sua morfologia decorrente da composição do meio natural e das ações antrópicas (VIADANA 2005, p. 14).

Portanto, a paisagem é compreendida como um resultado de diversas ações, sejam elas naturais ou antrópicas, sendo considerada uma construção, que está em constante mudança devido a sua dinâmica e evolução.

Dessa forma, o estudo do conceito da Paisagem neste trabalho é importante pois, por meio dela será possível perceber e analisar as mudanças ocorridas ao longo do tempo em nosso objeto de estudo. E a partir dessa percepção as análises necessárias para a compreensão de toda a dinâmica natural, assim como também das ações antrópicas que possam ter influenciado essas mudanças.

Assim assumimos como conceito de paisagem, como:

[...] um resultado de forças naturais e humanas que constitui um fato físico e cultural, os quais estão interligados no espaço em um determinado período (tempo), entendendo esse resultado como o produto e não como uma imagem. Deve ser entendida também como uma estrutura morfológica determinada, que pode ser mensurada, quantificada e qualificada (LIMA e MACIEL 2011, p. 169).

Com base nesse conceito, partimos da compreensão da paisagem de Tourinhos, nosso objeto de estudo, como resultado de forças naturais e como as implicações que as ações humanas têm realizado a partir da abertura turística.

Já Santos (1988, p. 21) define paisagem como “tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc”. A análise dessas mudanças, possibilitou que observássemos não apenas aquilo que nossa visão alcançava, mas ainda, as cores, os movimentos, os sons, os odores como nos indica Santos (1988).

No caso da comunidade do Reduto, sua localização indica que se trata de uma paisagem litorânea, por sofrer influência direta da ação marinha, das ondas, ventos, correntes litorâneas e marés.

De acordo com Midaglia (1996, p. 43) a paisagem litorânea “é revestida de atributos naturais altamente diferenciados, produtos do trabalho da natureza por milhares de anos e mais recentemente do homem”.

É neste ambiente que ocorre o encontro entre o continente e oceano, onde encontra-se a zona costeira que de acordo com o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC II), se constitui como o espaço geográfico de interação do ar, do mar e da terra, incluindo seus recursos ambientais, abrangendo a faixa marítima, que se estende mar adentro distando 12 milhas marítimas das linhas de base, compreendendo o mar territorial, e a faixa terrestre, sendo esta a faixa do continente formada pelos municípios que sofrem influência direta dos fenômenos ocorrentes na Zona Costeira (BRASIL, 1997).

No caso das paisagens costeiras, se faz necessário um esforço para que ocorra a sua preservação, procurando entender todos os processos naturais existentes e atentando para as possíveis mudanças que possam se realizar devido aos impactos naturais e antrópicos. (LIMA e MACIEL, 2011).

Com o aumento da demanda por lugares com a finalidade turística, temos conseqüentemente a valorização e degradação desses ambientes, neste contexto insere-se a paisagem litorânea que Midaglia (1996, p.43) assegura que “[...]por si só, já é um enorme e único recurso com potencial de uso indiscutível para as atividades de recreação, turismo e lazer”.

Nesse sentido, o turismo apresenta-se como um produto característico de uma sociedade de consumo, constituído por uma conjunção de bens e serviços, estando a sua função dependente de uma gama de conhecimentos operacionais, se constitui como uma atividade produtiva, porém se faz necessário entendê-lo como uma prática social, pois apenas desta forma é possível a apreensão do fenômeno em sua totalidade (ANDRADE, 2004; CRUZ, 2001).

Assim, Andrade (2004, pg. 38) conceitua o turismo de acordo com a estrutura do fenômeno como, “[...] complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento”.

Percebemos que a atividade turística que se faz presente em nosso objeto de estudo, ainda de forma incipiente, apesar de não apresentar todas as características presentes na definição de Andrade (2004), se constitui sim como uma forma de turismo, uma vez que possui características presentes na definição proposta pela autora.

Ainda segundo Andrade (2004, p. 38) uma definição mais técnica e nítida, o turismo seria “[...] o conjunto de serviços que tem por objetivo o planejamento, a promoção e a execução de viagens, e os serviços de recepção, hospedagem e atendimento aos indivíduos e aos grupos, fora das suas residências habituais”.

Um outro conceito é apresentado por Dias (2008, p.18) baseado na definição da OMT, definindo turismo como:

[...] as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadias em lugares distintos de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com a finalidade de lazer, por negócios e outros motivos, não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado.

Para Dias (2008), alguns elementos comuns são encontrados em todas as definições de turismo como, por exemplo, o fato de sempre ocorrer o deslocamento físico de pessoas; não é imprescindível o alojamento no destino; para ser considerado turismo, os indivíduos não devem nunca manter uma estadia permanente; todas as ações que são realizadas antes e durante a viagem em si, devem ser consideradas, assim como também todos os produtos e serviços utilizados para que as necessidades do turista sejam sanadas.

O turismo é realizado por visitantes, estes que se dividem entre duas categorias: os turistas e excursionistas ou visitantes por um dia. Assim, para serem considerados turistas, devem permanecer no local que visitam e pernoitarem em alojamento, e no caso dos excursionistas ou visitantes por um dia, seriam aqueles que não dormem no local que visitam (DIAS, 2008).

De acordo com Dias (2008), entre as formas ou tipos de turismo, estão o turismo interno ou doméstico, o turismo receptivo e o turismo emissor ou emissivo, e a partir destas tipologias são derivadas outras, a saber: o turismo interior, o turismo nacional e o turismo internacional.

Segundo Dias (2008), no Brasil ocorrem diversos modalidades de turismo, sendo estas caracterizadas como segmentos de mercado, dentre os quais estão o de sol e praia, que caracteriza - se de acordo com Dias (2008, pg. 71) como [...] uma das

formas de turismo mais conhecidas, e que configurou até o momento o turismo de massas.

A partir destas tipologias apresentadas é verificado que no objeto de estudo em questão, está presente o turismo interior, sendo este para Dias (2008, pg. 23) “a combinação do turismo doméstico (interno) com o turismo receptivo [...] realizado tanto pelos residentes quanto pelos não residentes, num determinado país”. Assim como também a modalidade de sol e praia. No Brasil, segundo Taveira (2015, p. 123):

[...] as políticas nacionais de turismo, historicamente, destinaram as principais ações para o desenvolvimento da atividade turística em todas as regiões geográficas do país. Contudo, percebe-se nos documentos oficiais que os principais investimentos públicos se concentraram nos estados e municípios litorâneos, o que fortaleceu e consolidou o modelo de turismo de sol e praia [...] (TAVEIRA, 2015, p. 123).

A atividade turística dá origem a diversos impactos para o local onde ele se desenvolve, assim como também para aqueles que habitam esses locais. Nesse sentido, o assunto gera uma série de discussões, uma vez que movimenta um grande capital. Assim como outros setores da economia, a atividade turística se apropria tanto da natureza quanto dos povos locais e os exploram, e em decorrência disso, são diversos os casos de degradação ambiental e sociocultural nesses ambientes (MENDONÇA, 1996). Então como foi colocado pela autora, o turismo ao se desenvolver nos diversos lugares, promove quase sempre a degradação ambiental, uma vez que se apropria dos espaços para fins de consumo.

Dessa forma, Mendonça (1996, p. 19) afirma que “No que diz respeito ao turismo pode-se afirmar, mesmo generalizando, que onde há turismo há degradação ambiental”. Torna-se evidente que o turismo traz consigo, sem dúvida alguma, na maioria das vezes, a degradação ambiental dos espaços onde ele se instala, pois, o consumo da Paisagem se materializa geralmente de forma destrutiva. Sendo importante ressaltar que a dinâmica natural deve ser levada em conta quando se analisa a degradação ambiental dos espaços, nesse caso áreas costeiras.

Diante do exposto, torna-se necessário discutir o que entendemos por impacto ambiental. De acordo com a resolução nº. 001/86 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), impacto ambiental é definido como:

[...] qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas, que, direta ou indiretamente afetam: a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e a qualidade dos recursos ambientais.

O turista procura paisagens naturais que se diferenciem daquelas do local onde vive, quanto mais nativa a paisagem, maior será sua atratividade, assim o meio ambiente está intrinsecamente relacionado ao turismo. Desse modo Coriolano (1996, p.94) enfatiza que “no turismo a paisagem é transformada em mercadoria e passa a ser consumida”, e assim os desequilíbrios e conseqüentemente os prejuízos são provocados tanto para a natureza quanto para o próprio turismo.

A respeito dos diversos impactos causados pela atividade turística, Coriolano (1996, p. 95) enfatiza que:

As ações do homem sobre a natureza causam impactos e agressões que muitas vezes suplantam a capacidade de suporte desse meio natural e as vezes são irreversíveis. Pode-se comprovar que o turismo, se mal implementado, causa degradações e desestruturações [...] descaracterização ambiental, a degeneração das culturas locais. [...]

Pode-se perceber que as intervenções realizadas nos ambientes naturais possuem uma grande cobertura, sendo necessários estudos para a avaliação da paisagem destinada a atividades turísticas juntamente com estudos ecológicos da paisagem. Os diversos impactos causados pela atividade turística possuem uma inter-relação, e na sua maioria são negativos para os ambientes, isso no que diz respeito aos impactos físicos, não sendo considerados aqui os impactos sociais negativos, que também ocorrem devido a atividade (MIDAGLIA, 1996).

Sobre o exposto Midaglia (1996, p. 38) conclui que:

Apesar das evidências de que as atividades de lazer e recreação podem de fato causar impactos, poucos estudos são feitos para tentar minimizar estes efeitos ou ainda servir de subsidio ao planejamento de regiões onde este fenômeno ocorre ou possa potencialmente vir a ocorrer.

Dessa forma é necessário procurar compreender de que forma o fenômeno turístico ocorre na praia de Tourinhos, assim como também, quais são os seus impactos positivos e negativos, dando a devida visibilidade para todas as transformações que já se fazem presentes no local assim como aquelas que poderão ainda ser engendradas pelo turismo e conseqüentemente gerarem novos e maiores impactos socioambientais.

2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO E SÃO MIGUEL DO GOSTOSO

De acordo com Cruz (2001), no Brasil, a primeira política federal de turismo é instituída em 18 de novembro de 1966, através da promulgação do Decreto-Lei 55/66. O decreto estabelece uma Política Nacional de Turismo (PNT), criando ainda o Conselho Nacional de Turismo (CNTur) e a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR).

Apesar da instituição dessa primeira política nacional ocorrer apenas em 1966, outras políticas foram direcionadas para a atividade a partir de 1938. A primeira, através do Decreto-Lei 406, de 4 de maio de 1938. Porém essas políticas anteriores a 1966 “restringiam-se a aspectos parciais da atividade e não eram oficialmente reconhecidas como tal” (CRUZ,2001, p. 40). Compreendendo assim, um período pré-histórico na jurisdição institucional das políticas nacionais de turismo (CRUZ, 2001).

Posteriormente, através da Lei 8.181 de 28 de março de 1991 revoga-se o Decreto-Lei 55/66, e ocorre a reestruturação da Embratur, passando a denominar-se como Instituto Brasileiro de Turismo. A Lei 181/91 é regulamentada através do Decreto 448/92, estabelecendo para a Política Nacional de Turismo uma nova finalidade, ao considerar o desenvolvimento do turismo como fonte renda para o país. Iniciando assim um novo período no que diz as políticas nacionais de turismo no país (CRUZ, 2001).

Com o objetivo de efetivação da Política Nacional de Turismo, é criado em 1992 o Plano Nacional de Turismo (Plantur). Cabendo ressaltar que a Política Nacional de Turismo estabelecida através da Lei 181/91 passa a ser instituída apenas em 1996. A implementação da Política Nacional de Turismo, reflete a importância e destaque que o turismo vem ganhando na economia mundial, (CRUZ, 2001).

Entre as macroestratégias presentes na Política Nacional de Turismo encontra-se “A implantação de infra-estrutura básica e infra-estrutura turística adequadas às potencialidades regionais” (CRUZ,2001, p. 63). Entre um dos objetivos da Política Nacional de Turismo estava o de diminuir as diferenças sociais e econômicas entre as regiões do país, através do crescimento da oferta de emprego e distribuição de renda (CRUZ, 2001).

Nesse contexto, foi criado em 1991, o Prodetur-Ne, simultaneamente com o Prodetur-Amazônia Legal/Centro-Oeste e Prodetur-Sul. Justificando-se pela

necessidade de expansão da atividade turística no país, que devido à deficiência nas condições de infraestrutura essa expansão não se fazia possível. Assim, percebe-se através dos documentos oficiais, uma preferência por certas regiões do país, com intuito de diminuir as disparidades entre as regiões (CRUZ,2001).

Dentro do contexto de desenvolvimento do turismo no Brasil, que tem um grande impulso a partir de 1970, e posteriormente a esse momento o país passa por diversas mudanças, sejam elas políticas, econômicas, sociais e culturais, desenvolve-se nas regiões Sul e Sudeste do país a atividade turística. Como resultado desse desenvolvimento, “as praias paulistas já apresentam sinais fortes de deterioração” (RODRIGUES,1999, p. 148). Em consequência dessa situação, surge um movimento em direção à região Nordeste do país (RODRIGUES, 1999).

No caso da região Nordeste, as suas características como a grande extensão territorial em termos de litoral, e sua diversidade em atrativos turísticos, propiciaram investimentos turísticos, principalmente a partir da última década do século XX. Conseqüentemente essas ações interferiram na região, atribuindo ao turismo a função de minimizar as diferenças sociais e econômicas presentes na região (CRUZ, 2001; FONSECA, 2005).

Com intenção de incluir a região Nordeste nas rotas do turismo doméstico e internacional, foi concebida a expansão da atividade turística na região Nordeste pelo governo federal juntamente com os governos estaduais. Dessa forma, se fazia imprescindível dotar a região de infraestrutura necessária. Assim, a partir de 1980, e através da união entre governo federal e estadual, são desenvolvidas duas políticas públicas: Política de Megaprojetos Turísticos e o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE), e ainda com um resultado mais sutil, porém importante, temos a Política Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), que tinha como objetivo transmitir aos municípios a implementação da atividade turística local (FONSECA, 2005).

A Política de Megaprojetos Turísticos nasce entre o final de 1970 e início da década de 1980. Apesar dos investimentos no setor em direção à região nordestina já se fazerem presentes desde de 1960, persistia a deficiência em termos de infraestrutura de hospedagem na região. A Política de Megaprojetos Turísticos, tinha como objetivo “ ampliar a infra-estrutura hoteleira regional” (CRUZ,2001, p. 77). Assim foram concebidos cinco megaprojetos: no Rio Grande do Norte o Projeto Parque das

Dunas- Via Costeira em Natal, Projeto Cabo Branco na Paraíba, Projeto Costa Dourada nos estados de Pernambuco e Alagoas, e o Projeto Linha Verde na Bahia.

No contexto da Política de Megaprojetos Turísticos e no âmbito do Projeto Costa Dourada, é impulsionado o surgimento do Prodetur-Ne, criado pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e apoiado pela Embratur, através da Portaria Conjunta 1, de 29 de novembro de 1991. Tinha como objetivos o aumento do turismo receptivo, e aumento da permanência do turista no destino (CRUZ, 2001).

O Prodetur-NE tinha como objetivo “melhorar aspectos da infraestrutura básica e de acesso e aperfeiçoar o sistema institucional de gestão da atividade” (CRUZ, 2001, p. 77). Recebendo financiamento através do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com repasse aos estados participantes pelo Banco do Nordeste (BNB), o Prodetur- NE recebeu o apoio dos governos estaduais e federal.

O Prodetur- NE foi dividido em duas etapas, o Prodetur I e o II. Em sua primeira etapa contou com um investimento de 670 milhões, iniciando suas obras em 1994, e contemplou obras de infraestrutura básica e de serviços públicos. Diante dos resultados da primeira etapa, surge a segunda etapa, que teve como objetivo dar continuidade e complementar as ações do Prodetur I, com recursos em torno de 800 milhões, através de ações que pudessem tornar sustentável a atividade turística, com intuito de beneficiar as populações locais (BNB,2005; PAIVA, 2010).

Nesse contexto, insere-se o estado do Rio Grande do Norte que apresenta um crescimento da atividade turística, a partir de duas políticas públicas implementadas no estado, uma delas constitui-se na Política de Megaprojetos Turísticos, através da implantação na segunda metade dos anos de 1980 do Parque das Dunas/Via Costeira, que visava a construção de meios de hospedagens, através da ligação entre as praias de Areia Preta Ponta Negra (FONSECA, 2005).

A segunda política, trata-se do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Rio Grande do Norte (PRODETUR/RN), que teve a efetivação de sua primeira etapa no estado, entre os anos de 1995 a 2002, nos municípios litorâneos de Ceará-Mirim, Extremoz, Natal, Parnamirim, Nísia Floresta e Tibau do Sul. Resultando na execução de obras múltiplas (recuperação ambiental, saneamento e estradas), desenvolvimento institucional e reforma do aeroporto de Natal. Assim cerca de 77,8% dos recursos foram destinados para obras no aeroporto e eixos viários, visando assim uma maior mobilidade para aqueles que visitavam o estado (FONSECA, 2005).

Em sua segunda etapa concebida a partir de 2001, o Prodetur-RN teve como objetivo dar continuidade as ações do programa em sua primeira fase, tendo como foco nas seguintes ações: fortalecimento da capacidade municipal para gestão do turismo, infraestrutura e capacitação para o desenvolvimento sustentável e promoção de investimentos privados nos polos de turismo. Tendo como intuito melhorar a qualidade de vida da população que reside nos pólos de Turismo (BNB, 2001).

Além das políticas públicas de turismo já citadas, o estado contou com mais duas políticas que estavam voltadas para a interiorização da atividade turística. Um a delas é a Política Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), executado no estado a partir de 1994, e o Programa de Regionalização do Turismo, proposto pela Política de Turismo, estabelecida a partir da criação do Ministério do Turismo em 2003. A partir das etapas do Prodetur/RN e do Programa de Regionalização, por meio da Secretária Estadual de Turismo (SETUR), foram criados cinco polos turísticos (mapa 2). Contemplando 87 municípios do estado, distribuídos nos seguintes pólos: Costa das Dunas, Costa Branca, Seridó, Serrano e Agreste-Trairi (SILVA, 2015).

respectivamente, acelerou o processo de turistificação em diversos municípios litorâneos, como também ocasionou ao longo das duas últimas décadas a criação de um capital turístico proveniente do desenvolvimento da atividade turística alicerçada no modelo de turismo de “sol e praia”, que impera na realidade brasileira e, sobretudo no contexto turístico de São Miguel do Gostoso [...].

O processo de turistificação se efetivou no município de São Miguel do Gostoso inicialmente através da consolidação da primeira fase do PRODETUR-RN (1995-2000), que teve como resultado o asfaltamento da BR 101, que liga Natal a Touros, o que acarretou em uma intensificação do processo de ocupação do litoral norte, e conseqüentemente uma atração de mais investimentos tanto nacionais como estrangeiros. Na segunda fase do PRODETUR-RN (2001-2008), foi dada a continuidade as ações da primeira fase, como as obras de infraestrutura urbana e o investimento na capacitação do capital humano para o setor turístico (TAVEIRA, 2015).

O processo de turistificação citado pelo autor se constitui como:

O processo de implantação da infraestrutura turística em lugares com potencial turístico, ou seja, é a apropriação deste espaço, bem como a sua transformação, para atender aos interesses de pessoas de outras localidades que praticam o turismo (ALMEIDA FILHO, 2014, p. 16 apud TAVEIRA, 2015, p.213).

Apesar do município de São Miguel do Gostoso apresentar este processo de turistificação, no objeto de estudo o mesmo ainda não se manifesta, pelo menos por enquanto, tendo em vista que existe um projeto de urbanização que possivelmente poderá vir a ser implantado/executado na área, o que poderá engendrar uma série de impactos para o local.

O projeto de urbanização da praia de Tourinhos vem sendo discutido desde o ano de 2014 pelo Comitê gestor do Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima, o Projeto Orla, que atua no município desde 2010. O Projeto Orla foi concebido em 2001 pelo Governo Federal, através do Ministério do Meio Ambiente (MMA), e sua Secretaria de Qualidade Ambiental nos Assentamentos Humanos, e pela Secretaria do Patrimônio da União (SPU), pertencente ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) (BRASIL, 2006).

O Projeto Orla tem como objetivo:

[...] compatibilizar as políticas ambiental e patrimonial do governo federal no trato dos espaços litorâneos sob propriedade ou guarda da união, buscando, inicialmente, dar uma nova abordagem ao uso e gestão dos terrenos e acrescidos de marinha, como forma de consolidar uma orientação

cooperativa e harmônica entre as ações e políticas praticadas na orla marítima (BRASIL, 2006, pg. 7).

Assim, o Projeto Orla insere-se em um contexto de gerenciamento costeiro, no qual a sua operacionalização está apoiada em diversos instrumentos legais, entre eles estão o Art. 225 da Constituição Federal, a Lei 7.661 de 1988, que institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro, a Lei 9.636 de 1998, entre outros documentos (BRASIL, 2006).

Ainda em relação ao gerenciamento costeiro, o decreto 5.300 de 2004 é publicado, e tem como objetivo a regulamentação da Lei 7.661/88. Nesse sentido, o decreto vem a estabelecer normas para a gestão ambiental da zona costeira do país, assim como também determina os critérios para a gestão da orla marítima, de forma integrada, definindo as bases para formulação de políticas, planos e programas em escala federal, estadual e municipal (BRASIL, 2004).

Dessa forma, em escala local, temos o Plano Diretor de São Miguel do Gostoso, sendo ele “[...] o principal instrumento da política de expansão urbana e desenvolvimento social, econômico, cultural e de proteção ambiental, determinante para os agentes públicos e privados que atuam ou residem no município (PDM, 2015)”. Assim, o plano diretor cumpre a função em escala local de orientar o uso e ocupação do solo no município, assim como também garantir em contexto local uma gestão integrada da zona costeira e orla marítima, onde encontra-se nosso objeto de estudo, assim como preveem os documentos oficiais que indicam a construção desse instrumento.

O Plano Diretor Municipal, foi criado através do Projeto de Lei Nº 045 de 04 de dezembro de 2008, porém só foi publicado no diário oficial do estado em 04 de dezembro de 2015, depois de diversas discussões, como Lei nº 157/2008. Para uma melhor compreensão, detalharemos a localização da nossa área de estudo baseados no Plano Diretor Municipal, e desta forma discutiremos ao longo dos nossos resultados as indicações de uso e ocupação do solo, para nossa área de estudo.

De acordo com o Plano Diretor Municipal, o município é dividido em duas Macrozonas, a saber: Macrozona de Proteção Ambiental Costeira-MPAC e a Macrozona de Proteção Ambiental Florestal- MPAF. Assim no objeto de estudo, está inserido na Macrozona de Proteção Ambiental Costeira-MPAC, sendo esta Macrozona dividida ainda em: Zona urbana costeira, Zona de expansão urbana costeira, Zona rural costeira e Áreas especiais costeiras.

A comunidade do Reduto, encontra-se inserida na Zona de expansão costeira 02, já a Praia de Tourinhos, está contemplada em duas das subdivisões das áreas especiais, a saber: áreas de preservação permanente e área especial de interesse turístico, nessa última, juntamente com a comunidade do Reduto. As áreas de preservação permanente, constituem áreas de domínio público ou privado, sendo destinadas a proteção integral dos recursos ambientais nela contidos (PDM, 2015).

Dessa forma, entre os recursos que constam na classificação da área, nosso objeto de estudo dispõe de: ecossistemas lacustres ou lagunares, associados às formações de dunas móveis ou com vegetação de restinga fixadora e falésias, assim como também a sua encosta e uma faixa de trinta e três metros, a partir da sua borda superior. Já a área de interesse turístico, foi concebida com intuito de conciliar a proteção dos recursos ambientais com o desenvolvimento econômico do setor turístico no município, objetivando a proteção das características cênico-paisagísticas da orla marítima (PDM, 2015).

2.3 METODOLOGIA

Em relação a metodologia a presente pesquisa apresenta elementos da abordagem qualitativa, tendo está “como preocupação fundamental o estudo e análise do mundo empírico em seu ambiente natural” (GODOY, 1995, p. 62). Segundo Godoy (1995, p. 58), este tipo de pesquisa:

[...] não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

No que diz respeito aos objetivos, esta pesquisa se enquadra no tipo exploratória, que para Gil (2008, p. 27), “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Assim, pretendemos através do presente trabalho, discutir a problemática existente devido à atividade turística em nosso objeto de estudo, visando a compreensão das mudanças já existentes, assim como também oferecer subsídios para futuros estudos.

A metodologia da pesquisa é de caráter qualitativo, se enquadra no tipo de pesquisa exploratória e em relação aos procedimentos técnicos consistiu em um estudo de caso. Efetuamos pesquisas bibliográficas em livros, artigos científicos, dissertações e teses, para a fundamentação teórica assim como também acesso aos sítios eletrônicos, para a obtenção de dados.

No contexto da pesquisa qualitativa, de caráter exploratório se insere alguns procedimentos técnicos, neste trabalho será utilizado o estudo de caso, que Gil (2008, p. 57-58) caracteriza como “[...] estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado [...]”. Embora não tenhamos como objetivo esgotar o assunto, o estudo de caso viabilizará uma compreensão detalhada da atual situação em que se encontra nosso objeto de estudo.

Sobre a aplicação deste procedimento Yin (2001, p. 17) afirma que “é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos”, assim o procedimento faz jus a esta pesquisa, uma vez que a mesma busca a interpretação dos acontecimentos na contemporaneidade.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, efetuamos pesquisas bibliográficas em livros, artigos científicos, dissertações e teses, com intuito de fundamentar teoricamente o presente trabalho, através da apreciação de conceitos e temas relacionados a esta pesquisa, assim como também a realização de acessos aos sítios eletrônicos como do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA) e a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), para obtenção de dados relacionados ao município no qual está inserida a referida área de estudo.

Em seguida realizamos no mês de março de 2017, visitas *in loco*, para execução de registros fotográficos da área de estudo, assim como também para a realização de entrevistas semiestruturadas com comerciantes e moradores da comunidade, para a obtenção de informações concernentes a situação passada e presente do objeto de estudo em questão.

Na comunidade foram entrevistados sessenta moradores das diversas faixas etárias e gêneros. A escolha da quantidade de moradores se justifica pelo fato da comunidade conter cerca de setenta famílias, pretendíamos realizar uma entrevista a cada família, mas devido a algumas casas estarem fechadas durante os dias que realizamos o campo, fizemos com o total de sessenta, o que representa cerca de 22,2 % dos moradores da comunidade, que conta com cerca de 270 habitantes, de acordo

com informações da agente comunitária de saúde. Buscando assim obter um maior número possível de famílias entrevistadas, pois acreditamos que diante disso podemos contar com uma maior precisão em relação aos resultados.

Em relação aos comerciantes, foram entrevistados seis comerciantes, que realizam a atividade de forma constante durante todo o ano, ou seja, comerciantes fixos. Cabe ressaltar que durante determinados períodos do ano como, por exemplo, carnaval, as festas de final de ano, o número de comerciantes cresce de forma considerável. Esses atores foram escolhidos por serem integrantes do tecido social da Praia de Tourinhos.

Ainda foram realizadas oito entrevistas entre os meses de março e abril de 2017, com os integrantes do comitê do Projeto Orla, que discute a proposta de urbanização da Praia de Tourinhos sugerida pela gestão municipal. Quatro dos entrevistados são representantes da gestão municipal, e quatro são representantes da sociedade civil, representando os seguintes seguimentos: Espaço de Cultura, Direitos Humanos e Cidadania (TEAR), Igreja Católica, Associação Lírio dos Vales de Defesa da Vida e Plena Cidadania (ASLIRIOS) e a Associação do Meio Ambiente Cultura e Justiça Social (AMJUS).

Assim, através das entrevistas, objetivou-se o compreender o grau de conhecimento dos gestores sobre as possíveis mudanças que poderão ocorrer na área de estudo, caso o projeto venha a se concretizar. Empregamos uma numeração específica, de 1 a 6 para comerciantes, de 1 a 8 para gestores, de 1 a 60 para moradores,) ao nos referirmos aos entrevistados durante este trabalho. Na etapa de laboratório utilizamos ainda os programas ArcGIS e Google Earth, respectivamente para confecção de mapa de localização.

3 CONDIÇÕES AMBIENTAIS DA PRAIA DE TOURINHOS

Faz-se necessária a caracterização ambiental da Praia de Tourinhos para que sejam compreendidos os processos dinâmicos e as mudanças que deram origem à paisagem.

De acordo com o IDEMA (2008), enquanto povoado “Gostoso” como era denominado, foi fundado em 29 de setembro de 1884 pelo missionário frei João do Amor Divino. De acordo com os mais antigos esse nome advém de um morador do povoado que ao contar as notícias trazidas de outras regiões, possuía uma risada gostosa, e devido a isso passou a ser conhecido por seu Gostoso, assim logo o nome espalhou-se e passou a denominar aquele povoamento.

Alguns anos depois, precisamente em 29 de setembro de 1899, ocorreu a inauguração de uma igreja como pagamento de uma promessa feita a São Miguel por um dos primeiros moradores do povoado, o senhor Miguel Félix Martins, e assim São Miguel passou a ser o padroeiro da pequena comunidade que passou a ser chamada de São Miguel do Gostoso (IDEMA, 2008).

São Miguel do Gostoso foi emancipado pela Lei nº 6.452 em 16 de julho de 1993, desmembrando-se de Touros com o nome de São Miguel de Touros, e só em 5 de maio de 2001, através da Lei nº 9992, passou a denominar-se São Miguel do Gostoso, por força de plebiscito (IDEMA, 2008).

Essa mudança de distrito para cidade emancipada contribuiu enquanto fato histórico-social relevante para o desenvolvimento tanto do município como da atividade turística. Dessa forma, surge um jovem município, caracterizando-se como novo destino turístico, que a partir de uma pequena vila de pescadores, começa a se transformar em mercadoria turística através dos interesses do capital, atendendo assim a interesses políticos, sociais e econômicos (TAVEIRA, 2015).

De acordo com o censo do IBGE (2010), o município tinha uma população de 8.670 habitantes em 2010, com uma densidade demográfica de 25,22 hab./km². O total de pessoas que vivem em área urbana é de 4.539 habitantes e 4.131 em área rural. Para o ano de 2017 a estimativa é de 9.606 habitantes. A localização do município em condições climáticas de ventos constantes e extensos trechos de praia atraem muitos visitantes o ano inteiro.

No município de SMG o clima predominante é o tropical chuvoso com verão seco, precipitação pluviométrica anual média de 1.074.2 mm, com período chuvoso entre março e junho. A temperatura média anual é de 26,5 C°, com a média da umidade relativa do ar anual de 68% e possui 2.700 horas de insolação (IDEMA, 2008).

Em relação aos aspectos geológicos o município de SMG está situado em áreas de abrangência da Bacia Potiguar, afloramentos da Formação Jandaíra na porção sudoeste do município e é constituído ainda pelos sedimentos do Grupo Barreiras, depósitos de praias de origem marinha, com presença de cordões de *beach rocks*, paleodunas e dunas fixas, formadas pela atuação dos ventos (IDEMA,2008).

Ainda de acordo com o IDEMA (2008), o relevo municipal é constituído de planície costeira, formada por praias e com a presença de dunas, tabuleiros costeiros, sendo esses relevos planos de baixa altitude, também denominados planaltos rebaixados, formados por argilas e localizados próximo ao litoral. A altitude não ultrapassa os 100 metros (fotografia 1).

Fotografia 1 - Falésia de Tourinhos e dunas localizadas na área de estudo.



Fonte: Acervo da autora (2017)

Em relação á hidrografia o município encontra-se com 100% do seu território inserido na Faixa Litorânea Norte de Escoamento Difuso. Possui quatro lagoas, sendo elas: do Canto, da Ilha, da Tábua e a do Reduto (fotografia 2).

Fotografia 2 - Aspecto da Lagoa do Reduto.



Fonte: Autoria própria (2017)

Em relação aos solos, no município de São Miguel do Gostoso predominam as areias quartzosas distróficas ou neossolos quartzarênicos. Tais solos são resultado da ação climática sobre os depósitos arenosos. A cobertura vegetal é fundamental na fixação dos depósitos e propicia a pedogênese.

De acordo com o IDEMA (2008), as formações vegetais presentes no município são (fotografia 3): Caatinga Hipoxerófila, vegetação de clima semiárido; Cerrado, com predomínio de gramíneas intercaladas de árvores e arbustos que ocorre em áreas de clima tropical; Campo de Várzea, ocorrendo em várzeas úmidas e periferia de cursos d'água; Formação de Praias e Dunas, vegetação nativa fixadora de areia.

Fotografia 3- Vegetação da área de estudo. A cobertura herbácea coloniza os sistemas dunares possibilitando em diversos trechos a sua estabilização.



Fonte: Autoria própria (2017).

A paisagem costeira de Tourinhos é resultado da interação de elementos naturais e sociais, agregando diferentes temporalidades. Tais características criaram as condições ideais para o desenvolvimento do turismo.

Em SMG as relações entre sociedade e natureza são denunciadas por meio de práticas tradicionais como pesca, extrativismo e criação de animais e ainda por evidências de práticas modernas como instalação de parques eólicos e turismo que ampliou a rede de serviços.

4 TURISMO LOCAL E A AÇÃO DOS ATORES SOCIAIS: COMERCIANTES, GESTORES E MORADORES

Pretendemos aqui dissertar sobre a forma de realização do turismo na praia de Tourinhos, sua gênese, e a interação dos atores sociais nessa atividade. Os resultados das entrevistas apontaram mudanças que possuem diversos significados, a saber:

4.1 COMERCIANTES

Para compreendermos de que forma o turismo é realizado na praia de Tourinhos, necessitamos recorrer aos comerciantes que fazem a venda de bebidas e alimentos na praia.

A primeira pergunta feita aos comerciantes foi a respeito da naturalidade dos mesmos. Verificou-se que dos seis, quatro nasceram no município de São Miguel do Gostoso, nas comunidades do Reduto e Tabúa, um é natural do Município de Pureza/RN e o outro nasceu em Vitória/ES.

Em seguida foi indagado aos comerciantes se eles moravam na Comunidade do Reduto, e em caso positivo há quanto tempo moravam na comunidade. Quatro moram na comunidade, (três desde que nasceram e um há cerca de onze anos). Os outros dois, responderam que não moram na comunidade, um reside na comunidade vizinha Tabúa e o outro na sede do município. Diante das respostas foi possível constatar que todos os seis comerciantes são moradores do município de São Miguel do Gostoso, e a maioria deles são moradores da comunidade do Reduto. Assim, a beleza cênica da Praia de Tourinhos, beneficia os moradores locais que passaram a comercializar seus produtos através da atividade desenvolvida no local.

Posteriormente foi perguntado o grau de escolaridade e a ocupação deles. Dos seis, cinco não chegaram a concluir o ensino fundamental, e apenas um possui ensino médio. Em relação a ocupação, dois responderam que são comerciantes e agricultores, outros dois que são tanto comerciantes como pescadores, e os outros dois são apenas comerciantes, não exercendo nenhuma outra atividade.

Foi indagado aos comerciantes a respeito do tempo em que eles realizavam aquela atividade comercial na praia. Dos seis, três estão na atividade desde que ela se iniciou, há cerca de sete anos. Um outro está na atividade há cinco anos e os outros

dois por volta de oito meses. Quando perguntados sobre o fato de exercerem uma outra atividade paralela à de comércio na praia, e em caso positivo qual seria essa outra atividade, dos seis, apenas dois não exercem outra atividade, os outros quatro todos são agricultores, e dois desses quatro ainda exercem uma terceira atividade de pesca.

Diante das respostas, percebemos que a atividade de comércio fortemente atrelada ao turismo que se estabeleceu na praia de Tourinhos, veio como uma nova possibilidade de sobrevivência para as famílias desses novos comerciantes, pois embora exercessem outras atividades como a pesca e agricultura, estas em alguns casos, não conseguiam suprir as necessidades dos mesmos.

Os comerciantes foram questionados a respeito da motivação de iniciar a atividade de vendas na praia. O comerciante 1 diz " O dinheiro escasso, a gente correu de lá da agricultura pra cá ". O comerciante 2 remete a motivação a um fato que está ligado diretamente ao início da atividade:

[...] a estrada saiu, por isso eu inventei de começar essa atividade aqui, o fundador desse trabalho fui eu, no dia a dia, a iniciativa, depois que eu saí da pesca do atum e vim de Recife, comecei a pescar aqui mesmo na minha jangada, uns meses depois comecei essa atividade, como a estrada tinha passado aí eu comecei a trazer as coisas para vender, a atividade só começou depois da abertura da estrada, por que eu fui nascido e criado aqui, e só saímos dessa praia por que não tinha esse acesso. Pra sair ou pra chegar aqui antes só a pé ou a cavalo, a estrada era no mesmo caminho só na terra, só que não tinha a estrada larga, mas era estreita, dava para passar uma carroça.

Analisando a fala do comerciante 2, podemos perceber que, a gênese da atividade turística na praia de Tourinhos, está intrinsecamente ligada a abertura da estrada, que vai da comunidade do Reduto até a praia, e depois segue até a comunidade dos Morros dos Martins. A abertura da referida estrada teve seu início no ano de 2006, e foi finalizada no ano de 2010, de acordo com informações prestadas por um membro do Comitê do Projeto Orla, o qual ainda relatou as diversas dificuldades e conflitos gerados entre moradores que muito almejavam a estrada e o proprietário do terreno. Torna-se ainda evidente de acordo com o comerciante 2 que, o acesso à praia era restrito devido ao terreno em volta da orla de origem particular.

O comerciante 3 discorre " Nós viemos de fora, [...] e todo mundo precisa ter um ganho pra manter sua vida [...]" e completa ao dizer que " ao observarmos a cidade percebemos nessa praia a possibilidade de sobrevivência [...]", isso porque segundo

ele "pois a praia é muito bonita e muito visitada". O comerciante 4 ao relatar a sua motivação, confirma o que já havia sido dito pelo comerciante 2 a respeito da estrada, quando diz "[...] no caso depois da abertura da estrada" e ainda revela que " por indicação de um turista quando perguntou o porquê de não ter ninguém vendendo nada aqui, aí no outro dia eu já vim vender[...]" destacando que "parei um tempo por que trabalhava embarcado, mas depois que sai da empresa voltei a vender aqui, sendo que meu irmão já estava também desde o início depois de ter ficado desempregado.

Constatamos diante da resposta do comerciante 4 que ocorreu uma sugestão por parte de um turista, depois da abertura da estrada e diante da beleza da praia, para que no local viesse a ser comercializados produtos. Além dessa constatação, uma outra se fez evidente na fala do comerciante 3, que destaca que diante da beleza e grande visitação do local, vislumbrou uma nova maneira de sobreviver após sua recente chegada ao município de São Miguel do Gostoso.

O comerciante 5 responde em relação a sua motivação " Sobreviver, pra arrumar um dinheiro pra dar comida aos meus filhos, melhorar mais a vida". Já o comerciante 6 afirma que sua motivação foi "Minha esposa que gosta de trabalhar nessas coisas sabe, ela é cozinheira".

Diante das respostas dos comerciantes, fica claro que a motivação principal deles foi a necessidade de obter uma renda e por meio dela a possibilidade de sobreviver e ter uma melhor condição de vida. Cabe ressaltar que dois dos entrevistados eram pescadores de grandes embarcações na capital do estado, e diante do desemprego vislumbraram nessa atividade a possibilidade de manterem as suas famílias através dessa nova atividade, que como ambos salientaram, iniciou-se posteriormente a abertura da estrada.

Quando perguntados sobre qual seria a importância da atividade econômica para a comunidade do Reduto. O comerciante 1 diz " a gente ajuda o pessoal de lá por que paga diária a elas que vêm nos ajudar aqui na barraca, pegamos de duas a três pessoas pra trabalhar e isso já ajuda né". O comerciante 2 enfatiza que " a importância sabe qual é? Hoje a facilidade de arrumar o pão de cada dia é muito mais fácil, de que do que tava antes, na pesca do que eu vivia antes, tinha muitos meses que nem a luz eu pagava, fora as outras coisas que tem em casa". O comerciante 3 complementa o que o comerciante 1 disse " [...]" as bebidas da minha barraca são

compradas todas no rapaz da comunidade[...], é uma forma de ajuda, comprar de alguém da comunidade[...]".

O comerciante 4, ao falar da importância salienta que "[...] do jeito que tá servindo aqui pra gente serve pro pessoal do labirinto, eles vêm pra cá e ficam nas barracas, passam lá e já compram o labirinto, uma coisa gera a outra. O comerciante 5 reafirma o que o comerciante 4 falou ao dizer que " é bom pra eles por que como passa bastante turista pra cá, se compra alguma coisa lá já deixa dinheiro pra eles.", se referindo ao labirinto vendido na comunidade. O comerciante 6 afirma apenas que " É importante sim por causa do dinheiro".

Por meio dos relatos dos comerciantes, pudemos perceber que ocorre certo consenso em relação a importância que a atividade comercial realizada na praia de Tourinhos tem para o Reduto, uma vez que beneficia na visão deles, tantos eles próprios e suas famílias que são da comunidade, quanto as pessoas que são recrutadas para trabalhar em dias de maior movimento, e também as artesãs que confeccionam o labirinto e vendem tanto na comunidade como na própria praia.

É notório que todos os comerciantes atribuem a atividade turística presente na praia de Tourinhos uma grande importância econômica, uma vez que antes da atividade não existia essa fonte de renda para algumas pessoas da comunidade, e hoje ela se faz presente. Não há dúvidas em relação a importância da atividade, mas destacamos que atrelada a atividade em questão não se fazem presentes apenas mudanças positivas.

Ainda, foi perguntado aos comerciantes se eles perceberam alguma mudança ao longo do tempo na comunidade/praias de Tourinhos com a chegada do turismo, e em caso positivo que mudanças seriam essas. Todos eles afirmaram que ocorreram sim mudanças. Dos seis comerciantes, quatro mencionaram mudanças ocorridas na comunidade, o comerciante 1 relata " Melhorou né, tem muita gente que vende labirinto, as meninas do artesanato vêm vender aqui na praia, o pessoal faz sobremesas vem vender aqui também, e isso é bom, tá ajudando todo mundo", o comerciante 4 reafirma " Sim, tem mudanças sim, a geração de trabalho". O comerciante 5 complementa o que o comerciante 4 disse, ao assegurar que " No Reduto sim, a questão da renda, no caso as pessoas de lá, pega mais umas pessoas pra trabalhar.

Fica demonstrado diante das respostas, que todos perceberam mudanças após a chegada do turismo, obtendo destaque a geração de emprego e renda que é

resultante da atividade. Tratando-se, portanto, de uma nova alternativa de sobrevivência dos moradores da comunidade, tanto para os que possuem barracas, quanto para aqueles que fazem venda de outros produtos na praia, como por exemplo, os vendedores ambulantes e também as artesãs, que vendem seus produtos na própria comunidade.

Dos quatro comerciantes que relataram mudanças na comunidade, o comerciante 2 é enfático ao descrever tudo o que observou de mudanças ao longo do tempo com a chegada do turismo na comunidade, quando diz que:

[...] era só a gente morador, aí tá vindo outro morador, tá fazendo uma casa e já empregando outras pessoas, que nem já tá acontecendo aí no Reduto, tem vigia, tem restaurante que não existia, veio através do turismo, se não tivesse o turismo não iam montar um restaurante que nem aquele, não vão montar pousada que nem o italiano, que dizem por aí que tá modificando a casa pra fazer uma pousada, tudo é motivação do turismo.

Ao mencionar o “Italiano”, o comerciante 2 está se referindo ao proprietário do terreno em torno da praia de Tourinhos, que além de uma casa bem próxima a orla, localizada em frente a estrada que segue para a comunidade dos Morros, possui ainda um restaurante bem próximo a falésia (fotografia 4).

Fotografia 4- Restaurante nas proximidades da falésia. As setas em vermelho mostram as proximidades das construções com trechos da falésia.



Fonte: Autoria própria (2017).

Dessa forma, de acordo com o Plano Diretor Municipal, a área onde encontra-se o restaurante é considerada como área de preservação permanente, uma vez que estão contidos na mesma, restingas fixadoras de dunas e falésias, incluindo a sua encosta e uma faixa de 33 metros no sentido do continente, a partir de sua borda superior.

O uso e ocupação da área de falésia, será determinado através do Plano de Gestão Integrada da Orla Marítima de São Miguel do Gostoso, sendo este o instrumento de gestão, que deverá ser articulado com o Plano Diretor Municipal e implantado de acordo com a metodologia do Projeto Orla, do Ministério do Meio Ambiente. O plano de Gestão Integrada da Orla Marítima do município ainda não foi criado, segundo informação de um dos integrantes do Comitê do Projeto Orla, e dessa forma, o uso e ocupação não área, ainda não possui esse instrumento no âmbito local,

que quando criado deverá orientar todas as ações relacionadas ao uso e ocupação dessa área (PLANO DIRETOR MUNICIPAL,2015).

Não podemos deixar de destacar que o proprietário do restaurante próximo à falésia, foi um dos protagonistas de suma importância no embate para a abertura da estrada. Uma vez que ele é o detentor dos terrenos próximos a orla, e não era da sua vontade que a estrada pudesse passar por onde ela se encontra atualmente, ou seja, por dentro do seu terreno.

O comerciante 2 foi categórico ao afirmar que a vinda de novos moradores está sim relacionada diretamente a atividade turística que se desenvolve na praia de Tourinhos. O restaurante (fotografia 5) citado pelo comerciante, está localizado na sede da comunidade do Reduto e iniciou o seu funcionamento no ano de 2016.

Fotografia 5 - Restaurante localizado na comunidade do Reduto.



Fonte: Autoria própria (2017).

Entre as mudanças citadas, chama a atenção a questão da vinda de novos moradores e novos estabelecimentos para a comunidade, como um restaurante em

funcionamento desde 2016 na sede da comunidade, e a possibilidade de uma pousada. Essa possibilidade é vista com muito entusiasmo pelo comerciante, pois na visão do mesmo, a tendência é aumentar o número de estabelecimentos em decorrência da atividade, e conseqüentemente a melhoria das condições de vida da população do Reduto, através da geração de emprego e renda.

O comerciante 2 ainda menciona com grande preocupação as mudanças ocasionadas pelo turismo na praia em si:

A praia tá mudada, por que como antes, o canto que a gente tá aqui era mato, hoje tá virado barraca, aqui só passava o gado, era tudo mato, tinha só a trilha pra chegar e pra depois ir embora, hoje tá mudado, o que tá mudando traz o bem e traz o mal, sobre o tourinhos eu dei uma pequena palestra com uma mulher de São Miguel do Gostoso e fiz um apelo para a população que não deixasse acabar com a beleza da falésia, e acho que muita gente já ouviu e alguma coisa já foi atendido por que colocaram lá um arrame, pra não passar mais carros por cima, mas isso mesmo o rapaz que cuida e fica olhando as tartarugas já passou aqui é disse: Luiz tem jeito não, já arrancaram uma barricada que colocamos, aí vieram de novo no domingo passado com um trator e outros aparelhos lá e parece que colocaram estacas e arrame, agora tomaram mais providências.

A situação mencionada pelo comerciante, foi uma ação (fotografia 6) executada pela prefeitura, que consistiu na construção de barricadas com o intuito de impedir que qualquer tipo de veículo seja ele carro, moto ou quadríciclo tivessem acesso a falésia. E como o comerciante mesmo relatou, a ação de imediato surtiu efeito, porém algum tempo depois, se configurou como uma ação paliativa, já que alguns indivíduos que não se sabe ao certo, iniciaram a retirada de algumas dessas barricadas, para voltar a ter acesso a falésia.

Fotografia 6- Barricadas localizadas na falésia de Tourinhos.



Fonte: Autoria própria (2017)

Diante da situação mencionada pelo comerciante, percebemos de que forma a atividade turística promove a degradação ambiental, assim como nos fala Mendonça (1996). Assim, torna-se evidente o impacto ambiental físico causado as falésias da praia de Tourinhos devido a atividade turística através da visitação. Concordando com Coriolano (1996) quando afirma que os impactos sofridos pelo meio natural em decorrência do turismo são resultado de uma atividade não planejada. Destacamos que diante do tráfego de veículos na falésia, a mesma está passando por um processo de deterioração, uma vez que no local é possível visualizar uma grande quantidade de (material sedimentar ou sedimentos), proveniente da erosão sofrida pela falésia.

A área é considerada de acordo com o Plano Diretor Municipal, como uma área de preservação permanente, e que tem o seu uso e ocupação determinados pelo Plano de Gerenciamento da Orla Marítima Municipal, porém o plano ainda não foi criado. Em relação ao tráfego de veículos, é proibido o tráfego, tanto na falésia como na própria orla, existem inclusive placas de sinalização, mas devido ao fato do município assim como outros pequenos municípios não contar com uma secretaria

específica, que pudesse fazer essa fiscalização, são bastante recorrentes as situações de tráfego de veículos, tanto na orla, como na própria falésia.

O Plano Diretor prevê que as atividades que possam vir utilizar essas áreas, e conseqüentemente o uso de seus recursos naturais, como é o caso da atividade turística, entre outras, devem ser aprovadas pelo Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, respeitando as legislações federal e estadual vigentes. As atividades consideradas com potencial degradador, sendo essas de interesse social ou de utilidade pública deverão de forma obrigatória passarem por um processo de licenciamento ambiental, baseado nas normas e critérios tanto do Plano Diretor, como normas em âmbito federal, estadual e municipal, sendo realizado por órgão ambiental competente, que obrigatoriamente deveram realizar estudos complementares de Avaliação de Impacto Ambiental (PLANO DIRETOR MUNICIPAL, 2015).

Outros dois comerciantes se referem apenas a mudanças na praia como o comerciante 3 diz " Eu observei a questão do lixo [...] (fotografia 7). Já o comerciante 6 que é morador da comunidade desde que nasceu, relembra " aqui era só mato, o caminho era só areia, não tinha a estrada, não dava ninguém aqui não, só os pescadores e o povo do Reduto mesmo, vinha pra tomar banho e só.

Fotografia 7- Resíduos encontrados em vários pontos da praia.



Fonte: Autoria própria (2017).

Assim, de acordo com os comerciantes, muitas mudanças ocorreram tanto na comunidade, como na praia. É preciso ressaltar que apenas um comerciante relatou mudanças tanto na comunidade como na praia, enquanto três relataram mudanças apenas na comunidade, e dois mudanças na praia.

Pode-se concluir que nem todos os comerciantes conseguem perceber as mudanças de forma consensual, o que pode ser verificado através de suas respostas. Diante disso, percebemos que apesar de todos notarem mudanças, sendo elas evidentes em ambos os ambientes, tanto na comunidade como na praia, apenas um consegue descrevê-las em ambos os ambientes, em quanto metade se atenta apenas para as mudanças que dizem respeito a comunidade. Talvez por remeterem a questão de geração de emprego e renda, e dessa forma, com interferência diretamente em suas vidas.

Em seguida foi questionado aos comerciantes quais seriam as mudanças positivas e as negativas, na opinião deles. Em relação as mudanças positivas foram

citadas pelos seis comerciantes as seguintes: "a sobrevivência, minha família tá sobrevivendo e outras também", " Geração de trabalho", " [...] o pessoal que vende o labirinto [...]", "O movimento da praia, por que a gente vende né", "geração de renda", " [...] em temporada a gente movimenta bastante pegando pessoas para trabalhar [...]".

Por meio das respostas, compreendemos que a atividade comercial seja ela da venda de bebidas e alimentos, ou a da venda de artesanato, é de grande importância para a comunidade, uma vez que maior parte dos comerciantes são moradores da comunidade do Reduto, e dessa forma a atividade contribui para a sobrevivência daqueles que da atividade dependem, caracterizando-se como uma alternativa para a melhoria das condições de vida dessas pessoas e suas famílias.

Já em relação as mudanças consideradas por eles como negativas o comerciante 2 relata:

Uma coisa negativa é que por exemplo sobre a praia de novo, o turismo vem mais se tivesse um estacionamento e nem deixasse passar para praia pra não acontecer acidente com o povo que ta tomando banho, os carros que vem por cima do tourinho, isso é negativo, tem outras coisa que eu nem posso dizer que vem daqui, por que vem de São Miguel esse negócio de drogas, de adolescente e prostituição que eu tenho visto aqui mas isso já vem de arranque de lá, mas já chegou aqui já trazido de lá, por que já vi muito chegar aqui negócio de prostituição, as meninas novas e esse pessoal de fora que seja gringo ou não, não daqui da comunidade mas de são Miguel mesmo sabe, isso é uma coisa ruim sabe, com o turismo vem as coisas boas e vem as ruins. O turismo trouxe essa questão de droga pra comunidade, por que eles chegam ficam usando a droga deles na maior [...].

O comerciante 3 reitera a fala do comerciante 2 ao dizer:

Apesar de não ser permitido os carros andarem na praia, por que sabemos que dia de muito movimento tem muita gente tomando banho, muitas crianças e mesmo assim os carros andam [...] os carros chegam e já descem pra praia, e tem os ninhos de tartarugas, deveriam acabar com a circulação de todo tipo de veículo definitivamente.

A situação citada pelos comerciantes a respeito do tráfego de veículos na praia (fotografia 8) é bastante constante, principalmente nos finais de semana, que são os dias com um número elevado de visitantes.

Fotografia 8 - Tráfego de veículos na praia de Tourinhos.



Fonte: Autoria própria (2017).

O comerciante 3 ainda questiona " [...] agora se tivesse uma fiscalização por parte da prefeitura, a questão de entregar folhetos com orientações, a questão de uma educação dizendo que não pode sujar, jogar lixo na praia, andar de caminhonete, quadriciclo, moto, buggy, seria diferente[...]. Cabe ressaltar que a prefeitura municipal não possui autonomia para fazer a fiscalização ambiental. O comerciante conclui que " Temos que preservar, mas para preservar tem que tem o apoio da prefeitura, mas tem que ter as ações, as placas assim como tem a divulgação da praia". Cabe ressaltar que já existem as placas de sinalização citadas pelo comerciante (fotografia 9), que tanto proíbem o tráfego de veículos na orla, como na falésia, porém algumas delas encontram-se deterioradas.

Fotografia 9 - Placas de sinalização, indicando a proibição do tráfego de veículos na orla, assim como também as regras para a visitação as falésias.



Fonte: Autoria própria (2017).

O comerciante 4 atenta para a questão da violência quando relata fatos que já ocorreram na praia de Tourinhos " [...] de negativo tem assim assalto, nunca teve a gente barraqueiro, mas já teve arrombamento de carro de turista que tava na barraca [...]. Os comerciantes 5 e 6 respectivamente, citam de imediato o impacto sofrido pelas falésias (fotografia 10) ao se remeterem as mudanças negativas trazidas pelo turismo ao dizerem " De negativo a questão do morro, de derrubar né, mas parece que já tomaram as providências, por que os turistas vêm e querem subir com o carro", e "De negativo tem as pedras caindo por causa do pessoal subindo né".

Fotografia 10 - Registro de visitantes na falésia de Tourinhos. Embora a placa avise que é permitido apenas o acesso de pedestres, alguns visitantes utilizam o quadriciclo.



Fonte: Autoria própria (2017).

Importante destacar a percepção por parte dos comerciantes em relação a todas as mudanças ocorridas em decorrência do turismo na praia de Tourinhos. No que diz respeito as mudanças positivas, eles enfatizam a importância da atividade para a sobrevivência deles e de suas famílias, e a melhoria na geração de emprego e renda decorrentes da atividade. Já a respeito das mudanças negativas, percebemos que eles possuem um olhar atento a tudo que está mudando naquele ambiente, ao mencionarem com preocupação as diversas mudanças que estão ocorrendo naquele espaço, sendo o lixo, a violência, as drogas e a prostituição as menos citadas, e o tráfego de veículos e a degradação das falésias sofrida devido à visitação, como as mais citadas por eles.

Os comerciantes foram indagados posteriormente a respeito do que poderia ser melhorado para que a atividade turística realizada em tourinhos pudesse contribuir com a comunidade. Dos seis, três falaram a respeito de melhorias na infraestrutura para a própria praia, que conseqüentemente iria melhorar o funcionamento da atividade em si. A primeira necessidade citada entre os três são os banheiros que não tem, em seguida são citadas a falta de quiosques, água e energia elétrica. E isso fica

claro na fala do comerciante 1 quando diz " [...] banheiros seria tudo, só o banheiro seria bom demais".

Apesar do tempo que a atividade já vem sendo realizada, a praia não conta com nenhuma infraestrutura para o funcionamento da atividade. Porém, essa questão da infraestrutura já apresenta uma possível resolução futuramente, uma vez que existe um Projeto de Urbanização proposto pelo governo municipal que está sendo discutido a algum tempo pelos membros do Comitê do Projeto Orla.

A maior necessidade e preocupação citada pelos comerciantes é a questão da falta de banheiros, uma vez que segundo eles, isso prejudica muito o funcionamento das barracas, assim como também é uma das principais reclamações dos turistas. As barracas funcionam de maneira precária no que se refere a higiene (fotografia 11), pelo fato de não terem uma cozinha apropriada para a manipulação dos alimentos, assim como também a falta de energia elétrica e água no local.

Fotografia 11 - Condições higiênicas das barracas.



Fonte: Autoria própria (2017)

Dois comerciantes falaram de uma possível contribuição de fato com a comunidade do Reduto, onde o comerciante 3 diz:

[...] de toda forma essa praia vai ter que ser fiscalizada, então a prefeitura poderia contratar as pessoas da própria comunidade para realizar esse trabalho, sendo uma das formas de ajudar a comunidade, mas também que a prefeitura dessa prioridade as pessoas do Reduto, dando uma assistência a esses vendedores, para quando forem feitos os quiosques ter cursos para os vendedores.

Já o comerciante 5 afirma que " Acho que podia melhorar a estrutura do lugar, a questão da estrada que não tem, por causa da poeira que é grande". Um dos comerciantes, tanto se refere a melhorias na infraestrutura da praia, como da comunidade ao assegurar que:

Se padronizasse tudo aqui, os quiosques, a água doce e os banheiros, [...] na comunidade que fizesse o calçamento, por que tem muita poeira e quando chove fica as lamas, que o pessoal que tivesse aqueles terrenos grandes pudesse construir pousadas para gerar empregos pro povo do Reduto, a maioria dos jovens se deslocam para Gostoso para conseguir emprego, aí fazendo isso seria bom por que não tem emprego aqui mesmo, eu mesmo trabalhava embarcado, aí deixei e to trabalhando aqui.

A partir das respostas mencionadas pelos comerciantes a respeito do que poderia ser melhorado para que a atividade turística pudesse contribuir com a comunidade, percebe-se que mais da metade deles priorizam a situação dificultosa que enfrentam pela falta de infraestrutura para desenvolver a atividade, sendo que a pergunta é direcionada para a possibilidade de melhorias para a comunidade. Dois comerciantes, deram ênfase em suas falas a possibilidade de ser realizado na comunidade o capeamento asfáltico das vias de acesso, uma vez que segundo eles, é algo que se tornou ainda mais necessário depois do aumento do tráfego de veículos na comunidade devido ao turismo.

A comunidade vem passando por uma série de mudanças em decorrência da atividade turística que se estabeleceu na praia de Tourinhos. Uma das mais evidentes é, sem dúvida o aumento do tráfego de veículos na comunidade, que aumentou inicialmente com a abertura da estrada, devido ao acesso as outras comunidades, e principalmente devido ao aumento significativo e crescente da visitação à praia de Tourinhos.

Por fim, os comerciantes responderam se tinham conhecimento a respeito do Projeto de Urbanização da praia de Tourinhos, e em caso positivo o que eles achavam desse projeto. Todos afirmaram ter conhecimento a respeito do projeto. Já em relação as opiniões a respeito, todos acreditam que o projeto trará melhorias, como fica claro na fala do comerciante 3 " Do que eu ouvi falar, vai ser ótimo, os quiosques com banheiros, energia, poço com água para lavar louça e os banheiros, banho de água doce para os turistas depois do banho de mar".

Porém, todos também demonstraram receio em relação à proposta do estacionamento, que no projeto ficará a cerca de quinhentos metros de distância dos

quiosques, sendo possível constatar isso através da fala do comerciante 2 “[...]como vou deixar meu carro e vou pro quiosque a quinhentos metros, a cada dia vem modificando a violência, então não vão querer deixar o carro[...]”. Mas diante desse dilema surge uma esperança de novas possibilidades “[...] a não ser que do jeito que colocaram venha outros ganho como uma pessoa para olhar, uma charrete pra mais pessoas ter um ganho [...]”. O comerciante 4 atenta ainda para algo não levantado pelos demais comerciantes, ao afirmar que “[...] penso que muitas coisas têm que ser natural e com o projeto não sei o que vai mudar, pode ser que seja bom numas partes e em outras não”.

Muitos questionamentos giram em torno da possibilidade da execução do projeto, merecendo destaque, aquele que traz a insegurança por parte de um dos comerciantes, que é em relação ao projeto propiciar mudanças no ambiente natural da praia. De fato, com a possibilidade de execução do projeto, ocorreriam mudanças significativas naquele ambiente, sejam elas positivas ou negativas.

Face ao exposto, é possível perceber que todos os comerciantes almejam que o projeto de urbanização da praia de Tourinhos venha a contribuir de maneira significativa com atividade comercial que já é desenvolvida na praia, apesar da forma precária e das muitas dificuldades enfrentadas por eles. Porém, em nenhum momento os comerciantes demonstraram ter conhecimento da possibilidade de não poderem mais atuar naquela atividade, devido ao processo licitatório que será provavelmente executado, após a concretização do projeto, e definirá quais serão os comerciantes que poderão atuar nos cinco quiosques que constam no projeto.

4.2 GESTORES

Inicialmente foi perguntado aos entrevistados se eles assumiam alguma função na Prefeitura Municipal de São Miguel do Gostoso, e qual seria essa função. Em caso negativo ou positivo, foi questionado ainda qual seria o seu papel enquanto gestor do turismo no município e a quanto tempo exercia tal função.

Dos oito entrevistados, sete assumem funções na prefeitura municipal, sendo cinco em cargos efetivos e dois em cargos temporários, apenas um entrevistado não assume função no município.

Em relação ao tempo que assumem a função de gestor, três entrevistados estão no Comitê do Projeto Orla enquanto membros, desde o seu início, a cerca de

dez anos. Dois estão a quatro anos na função, um outro membro está a oito anos, um a cerca de dois anos e o outro assumiu a função a poucos meses, mas salientou que já acompanha as discussões do comitê desde o seu início, uma vez que é moradora da comunidade do Reduto.

Em seguida, foi indagado aos entrevistados, a respeito do que o turismo representa para o município de São Miguel do Gostoso. Diante das respostas é possível perceber certo consenso em relação a afirmação de que o turismo é a principal atividade econômica do município, como podemos identificar na fala do gestor 4 “ O turismo hoje é a principal fonte de renda do nosso município [...]” e do gestor 2 “ [...] o turismo é a máquina propulsora da economia do nosso município, o potencial econômico que se tem em nosso município ele vem do turismo, o turismo é a principal fonte de economia do nosso município”. Cabe salientar que também foram apontados por alguns entrevistados outras questões, sendo estas negativas, e que estão relacionadas diretamente ao estabelecimento do turismo no município. Como por exemplo, o impacto ambiental, as drogas, a exploração sexual e a exclusão social.

Posteriormente foi perguntado a respeito do que a praia de Tourinhos representaria nos dias atuais para o turismo de São Miguel do Gostoso. A praia de Tourinhos é apontada por todos os entrevistados como sendo a principal praia do município, como pode ser constatado através da fala do gestor 4 “ [...] hoje é o nosso cartão postal, acho que é a praia mais importante do nosso município para a questão do turismo [...]” e do gestor 5 “ [...] hoje ela é a principal, o foco do turismo do município, o que se tem de mais atrativo turístico no município é a praia do Tourinho. ”

Cabe destacar que cinco dos entrevistados, relataram em suas respostas uma preocupação em relação à forma como atividade turística está sendo realizada na praia de tourinhos, uma vez que não se tem nenhuma infraestrutura no local, assim como também nenhum tipo de fiscalização em relação à visitação nas falésias. Como fica claro na fala do gestor 2 “a praia do Tourinho nas condições que ela está, ela não é saudável pro nosso turismo [...]”, e do gestor 7 quando afirma que “se não for tomada algumas atitudes drásticas principalmente do poder público, através de leis e ações concretas aquilo vai ser totalmente devastado [...]”.

Diante da preocupação explicitada por alguns gestores podemos constatar o que Coriolano (1996) nos esclarece quando afirma que a paisagem passa a ser consumida como uma mercadoria pelo turismo, trazendo consigo prejuízos tanto para a natureza como para a própria atividade turística.

O gestor 2 foi indagado ainda a respeito de quais seriam as dificuldades encontradas pela gestão em relação ao desenvolvimento do turismo na praia de Tourinhos. Assim foram obtidas as seguintes respostas: falta de alinhamento entre as esferas municipal, estadual e federal; falta de recursos para a melhoria de infraestrutura; tráfego de veículos; falta de autonomia para a fiscalização do tráfego de veículos; falta de conscientização dos turistas; falta de infraestrutura local; falta de planejamento da atividade por parte da prefeitura.

Diante das respostas apresentadas cabe ressaltar que apesar das várias dificuldades citadas, a falta de recursos para a melhoria de infraestrutura local está presente em boa parte das respostas dos entrevistados, sendo considerada essa a principal dificuldade enfrentada para o desenvolvimento do turismo na praia de Tourinhos. Torna-se imprescindível salientar que de acordo com o gestor 8, o comitê do Projeto Orla atua apenas como regulador das ações na praia de Tourinhos, sendo assim não parte dele as ações que são executadas na praia, isso fica a cargo do poder público municipal e estadual. Diante da afirmação, questionou-se a respeito de que se todas as ações em relação à praia passavam pelo comitê, onde o gestor 8 afirmou que “deveria passar, nem todas passam”.

Os entrevistados ainda responderam a respeito de qual seria a perspectiva em relação ao desenvolvimento do turismo na praia de Tourinhos. De forma consensual os gestores almejam que o turismo possa se desenvolver de forma sustentável na praia de Tourinhos, citando o Projeto de Urbanização e tudo que ele propõe como uma ótima alternativa de melhoria da atividade turística que ali se desenvolve. Cabe destacar que alguns deles fazem determinadas ressalvas em relação ao projeto, como por exemplo a retirada da estrada, analisando que a retirada da mesma não irá impedir o tráfego de veículos, e que é preciso outras ações para que se tenha o controle desse tráfego na orla.

Quando questionados em relação a existência de algum outro projeto para praia de Tourinhos além do projeto de urbanização, todos disseram não existir outro projeto. O gestor 5 ainda diz “O destino continua sendo vendido e nisso aumenta a dificuldade de conciliar a atividade turística e a preservação ambiental”.

Ainda a respeito do projeto de urbanização da praia de Tourinhos, os entrevistados responderam sobre qual seria a perspectiva em relação a execução do projeto. Todos os entrevistados esperam que o projeto venha a ser executado, uma vez que acreditam que isso irá melhorar a atividade que já se desenvolve no local de

forma precária. Mas, todos apresentaram em suas respostas um determinado receio, uma vez que o projeto necessita de recursos que a prefeitura não possui, dependendo assim de outras alternativas como podemos perceber na fala do gestor 4 “não sei se o novo gestor vai conseguir resgatar essa emenda, esse recurso junto aos seus deputados federais, senadores, do ministério do Turismo através de emendas [...]”.

Além desse receio existe outro por parte de alguns gestores, que seria a questão das mudanças que o projeto poderá trazer para a comunidade, como pondera a gestora 6 “[...] agora assim eu tenho muito medo das mudanças, por que acaba afetando diretamente a comunidade em si [...]”. Diante da preocupação com a comunidade a gestora ainda espera que “[...] antes desse projeto começar a ser executado que se faça audiência pública com a população para que todos tenham uma ideia do que vai acontecer”.

Foram questionados ainda a respeito de quais seriam as melhorias que o projeto de urbanização iria trazer para o turismo local. Segundo os gestores o projeto vai propiciar um melhor desenvolvimento da atividade turística local, trazendo benefícios como: limitar o número de barraqueiros; aumento do fluxo de turistas; condições melhores de infraestrutura, melhorias nas condições sanitárias; preservação do ambiente, diminuição da degradação ambiental. Porém cabe ressaltar que apenas a execução do projeto não conseguirá garantir esses benefícios, como assegura o gestor 5 ao afirmar que “[...] isso não vai depender apenas de uma execução física, o problema do controle do acesso de veículos vai continuar se não for tomada outras providências e outras atitudes”.

Diante das afirmações dos entrevistados, percebemos certa oposição entre os membros que representam a gestão, e os que representam a sociedade, civil. Uma vez que os representantes da gestão demonstram em suas respostas que, os problemas da praia irão ser solucionados apenas com a execução do projeto de urbanização, esquecendo que a execução do projeto por si só não garantirá o impedimento do tráfego de veículos na praia, questionamento bastante presente no discurso dos representantes da sociedade civil.

Ainda a respeito do projeto de urbanização, foi indagado aos entrevistados quais seriam os impasses relacionados a execução do projeto. Todos responderam que o principal impasse seria o financeiro, ou seja, a falta de recursos para execução do projeto. Alguns gestores ainda citaram a questão legal que perpassa pelos órgãos como o Departamento de Estradas e Rodagem (DER), Superintendência do

Patrimônio da União (SPU) e o IDEMA, também como um impasse que prolonga a resolução dos problemas que envolvem a praia de Tourinhos.

O gestor 3, ao discorrer a respeito do impasse financeiro diz:

Não se tem recurso próprio para a execução do projeto, vai depender de emendas do sistema de convênios que se chama SICONV, ou parlamentar ou voluntaria para apresentar esse projeto lá em Brasília e procurar recurso, com o ministério do Turismo e ministério das Cidades e com tudo autorizado com o IDEMA autorizando, os órgãos federais autorizando os licenciamentos, o impasse financeiro é o principal [...].

Por fim, interrogamos à respeito de quais seriam os benefícios que o projeto traria para a comunidade do Reduto. Em um primeiro momento, alguns dos entrevistados citaram determinados benefícios, como: melhoria nas condições de trabalho dos barraqueiros que são residentes da comunidade; geração de emprego e renda; possibilidade de novos empreendimentos, como pousadas e restaurantes na comunidade; aumento da venda do artesanato local. Porém, dois dos entrevistados mostraram certa dúvida em relação aos benefícios, isso pode ser constatado na fala do gestor 5 ao afirmar que:

[...] quando aquilo for construído vai passar por um processo licitatório, então não há garantia nenhuma que aquelas pessoas vão ficar ali, fato. Não se pode contrariar a lei em relação a isso, mas prevê o benefício que o projeto trará pro Reduto é muito difícil, por que o Reduto não tá no projeto turístico do Tourinho, deveria, o Reduto está alheio ao projeto turístico, e aí a comunidade como é que fica? Quais os benefícios que serão gerados para a comunidade? Então o projeto como eu já disse antes, na minha opinião e na de outros conselheiros, é apenas físico, o projeto é simplesmente físico não há uma proposta turística para a comunidade.

Percebemos através da fala do gestor 5 que de fato os moradores da comunidade que hoje comercializam na praia de Tourinhos, não possuem garantia nenhuma de se manterem na atividade. Essa situação é bastante enfatizada pelos membros que representam a sociedade civil, enquanto que aqueles que representam a gestão deixam isso um pouco de lado, embora de fato não se tenha outra possibilidade, uma vez que o processo licitatório será aberto para todos, porém esse fato não impede da prefeitura ter um olhar mais solidário em relação aos moradores, pois é notável a importância que atividade possui para os membros da comunidade, e assim o poder público municipal, poderia executar ações com intuito de auxiliar e propiciar melhorias para a atividade realizada por esses sujeitos.

Esse questionamento do gestor 5 é reafirmado pelo gestor 8 quando declara que “Se for pensar economicamente não dá para ter clareza a respeito dos benefícios

[...]”. E ao se referir a um possível aumento na venda de artesanato na comunidade após a execução do projeto, ele assegura “[...] não creio que isso será algo tão impactante para a economia da comunidade diante do que já acontece.

No decorrer das respostas a respeito dos benefícios que o projeto executado poderia trazer para a comunidade, questionamos ainda se existia de fato dentro do projeto de urbanização ou fora dele alguma obra de infraestrutura que viesse a beneficiar diretamente a comunidade do Reduto. Como resposta, o gestor 3 diz “Existe no projeto a estrada de Gostoso ao Reduto já, independente da praia do Tourinho, o Reduto está dentro da área de expansão urbana [...]”.

Em contraste com o gestor 3, a gestora 6 afirma que:

Outra questão é a possibilidade de calçar a comunidade, mas esse assunto já é antigo e não tem nada de ligação com esse projeto, já faz alguns anos que se fala nessa possibilidade, por que a comunidade já faz tempo que espera por isso , mas assim desde que a estrada foi aberta a poeira aumentou bastante devido a movimentação dos carros, e é o sonho da comunidade que ela seja calçada, e justamente vai minimizar a poeira, e sem falar nos riscos que traz a questão de bichos, crianças e idosos, por que lá não tem nenhuma sinalização. E no projeto não tem nenhuma ação voltada para a comunidade em si.

O gestor 8 confirma a informação ao dizer que “No projeto não [...]” e ainda reforça “devido ao processo licitatório não se tem garantia nenhuma que aquelas pessoas que vendem lá desde o começo possam continuar, pois não se é permitido um processo licitatório restrito [...]”.

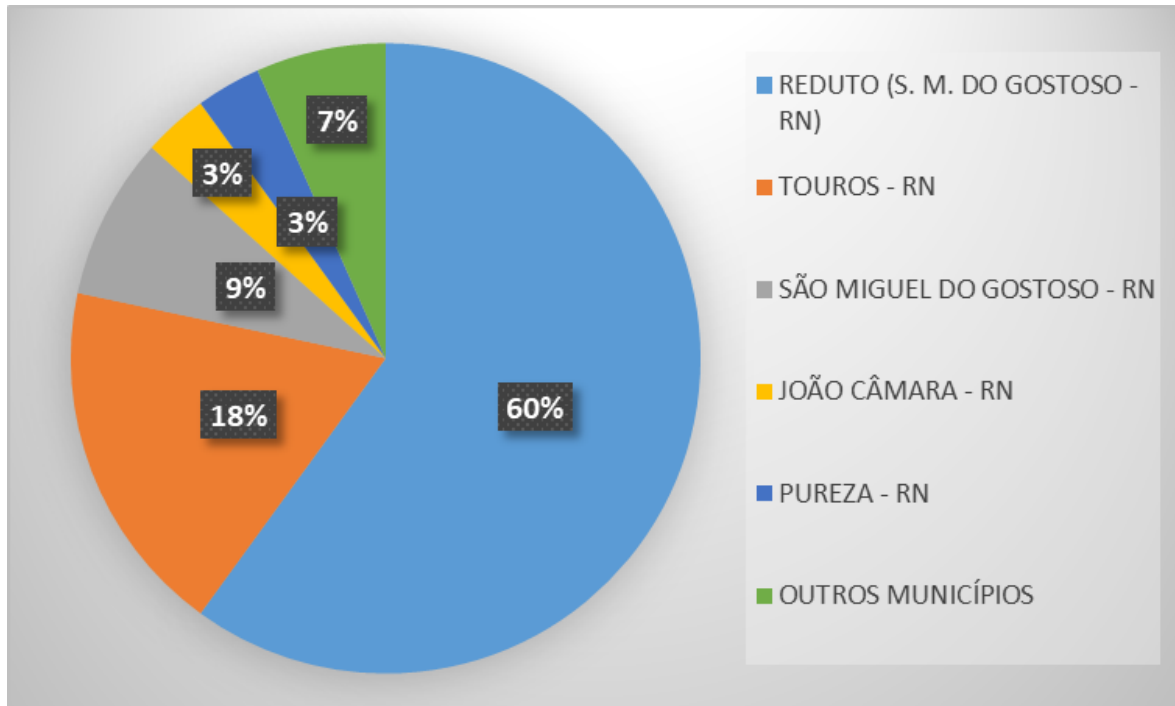
Dessa forma, diante das afirmações citadas questionamos, o projeto executado de fato trará tantos benefícios assim para a comunidade como disseram alguns gestores? A comunidade de fato é vista como fazendo parte do turismo que se estabeleceu na praia de Tourinhos, ou é vista apenas como um local por onde se tem a acesso à praia? Esses questionamentos serão respondidos no decorrer das nossas considerações finais.

4.3 MORADORES

As entrevistas foram realizadas com os moradores da comunidade do Reduto com intuito de compreender a relação da comunidade com o turismo, assim como também de conhecer a percepção dos moradores em relação as mudanças provocadas pelo turismo, tanto na comunidade como na praia de Tourinhos.

Inicialmente foi perguntado aos moradores, qual seria a sua naturalidade. As respostas estão demonstradas no gráfico 1.

Gráfico 1- Naturalidade dos moradores do Reduto.

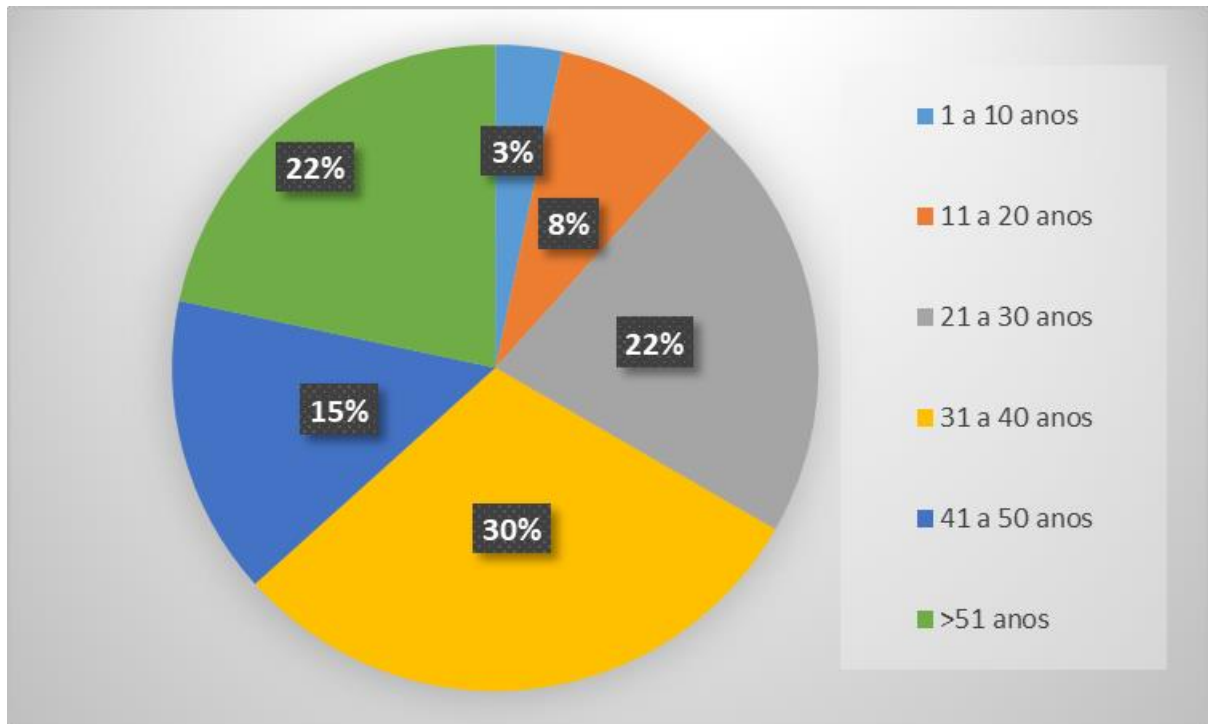


Fonte: Autoria própria (2017)

Diante das informações trazidas pelo gráfico, é possível perceber que mais da metade dos entrevistados, nasceram na própria comunidade do Reduto. Cabendo salientar que boa parte dos que nasceram na sede do município de São Miguel do Gostoso e no município de Touros, moram desde que nasceram na própria comunidade.

Em seguida foi indagado a respeito de há quanto tempo eles moram na comunidade do reduto.

Gráfico 2 - Tempo de moradia.

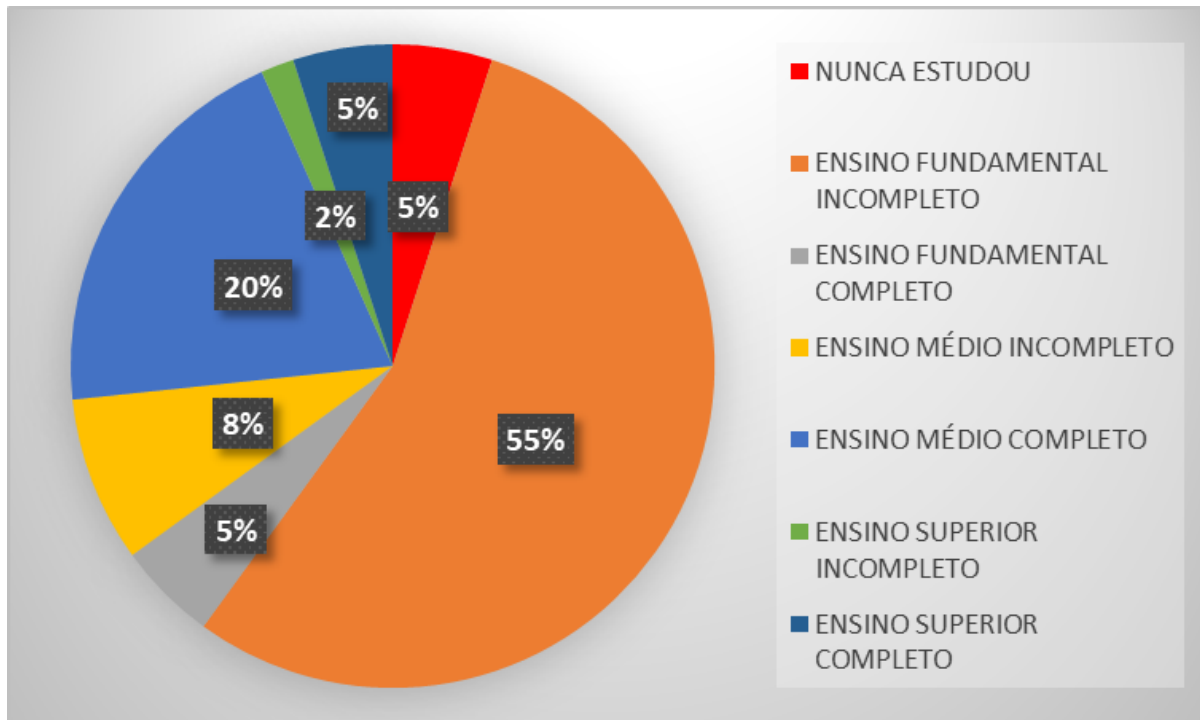


Fonte: Autoria própria (2017).

O gráfico revela que a maioria dos entrevistados (cerca de 97%) moram na comunidade há mais de dez anos. Dessa forma os entrevistados moram tempo suficiente para apontarem as mudanças ocorridas tanto na praia de Tourinhos, como na comunidade do Reduto, em decorrência da atividade turística, uma vez que a atividade ocorre a cerca de oito anos.

Posteriormente os entrevistados responderam em relação ao grau de escolaridade.

Gráfico 3 - Escolaridade dos moradores.



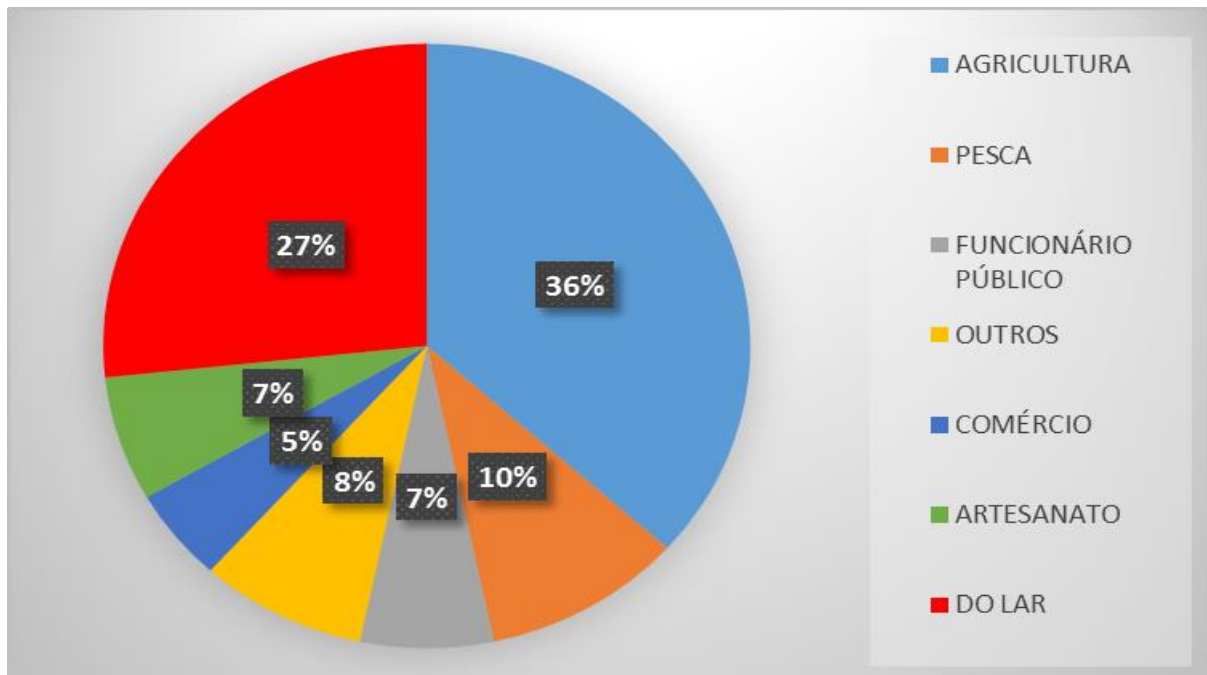
Fonte: Autoria própria (2017).

De acordo com o gráfico 3 é possível perceber que mais da metade dos entrevistados não concluíram o ensino fundamental, o nível de escolaridade da maioria dos entrevistados está ligado diretamente as ocupações que eles exercem, como mostraremos a seguir.

Ainda de acordo com o gráfico 3 é possível perceber que mais da metade dos entrevistados não concluíram o ensino fundamental, em contraste com apenas 2 % que possuem ensino superior. Nesse sentido, a falta de qualificação pode indicar uma maior vulnerabilidade desses sujeitos com relação a mudanças no fluxo turístico.

Foram indagados ainda a respeito de qual seria a sua ocupação. Através dessa pergunta, buscou-se verificar de onde provém a renda da comunidade, assim como também quais são atividades que trazem o sustento para os moradores.

Gráfico 4 - Ocupação dos moradores.



Fonte: Autoria própria (2017).

Como mostra o gráfico 4, cerca de 36% dos entrevistados são agricultores, e 27% são donas de casa, ou seja, mais da metade dos entrevistados possuem uma ocupação que não gera renda, principalmente as donas de casa, no caso dos agricultores poucos produzem e obtém renda com a venda dos produtos, a maior parte do que é produzido é para a própria subsistência. Nesse sentido, havendo incremento da atividade turística, haveriam possibilidades de aumento da renda desses moradores?

Interrogamos ainda da seguinte forma: “tem contato direto com os turistas? Como acontece esse contato?”. Trinta e quatro moradores afirmaram não ter contato com os turistas. Enquanto que vinte e seis afirmaram ter contato, e em relação a forma em que esse contato ocorre as respostas são: quando param para comprar o labirinto; quando trabalho nas barracas lá na praia; quando param para pedir informações.

Diante das respostas, é possível perceber que maior parte dos moradores não tem contato direto com os turistas. O contato é apenas em momentos específicos, como no momento em que vão trabalhar como ajudantes nas barracas de seus familiares e/ou amigos, no momento de comercialização do artesanato ou simplesmente em uma situação em que os turistas param os seus veículos na comunidade em busca de informações sobre a praia.

Os moradores foram questionados da seguinte forma: “você percebeu alguma mudança ao longo do tempo na infraestrutura da comunidade após o início da atividade turística na praia de Tourinhos? ”. Quinze moradores afirmaram que não perceberam nenhuma mudança em relação a infraestrutura da comunidade, enquanto a maioria, sendo estes quarenta e cinco moradores afirmam ter percebido algumas mudanças. A modificação mais observada por eles é a coleta de lixo, porém, dois deles afirmaram que a coleta não possui ligação com o turismo, uma vez que já era uma reivindicação da comunidade.

Isso pode ser constatado através da fala da moradora 60 que explica “no plano diretor o Reduto é área urbana, então devido a isso o pessoal pedia muito pra ter a coleta”. E o morador 18 confirma “a coleta do lixo não foi por causa do turismo, foi uma reivindicação antiga do povo”. Além da coleta de lixo, outras duas mudanças foram citadas por alguns moradores, a saber: o aumento da venda do artesanato e a geração de renda para os moradores que possuem barracas na praia. Cabe ressaltar que alguns dos entrevistados que citaram essas mudanças, afirmaram que é preciso ter uma atenção voltada para a comunidade, e que falta o apoio e incentivo do poder público tanto para os comerciantes como também para as artesãs, uma vez que estes são os sujeitos que estão diretamente ligados a atividade turística que ali se estabeleceu.

Essa reivindicação fica evidente na fala da moradora 58 quando questiona:

Cadê o investimento no Reduto, por que é uma das maiores cobranças, os nativos daqui do Reduto, de São Miguel e do restante do município já tem mais de três anos que vem cobrando um banheiro público na praia pras pessoas fazerem suas necessidades, mas ta aí não foi atendido. A questão da água que não tem lá na praia, os vendedores da praia são daqui eles poderiam ter uma capacitação pra melhorar a atividade lá.

Diante dos relatos fica evidente que alguns moradores não têm o conhecimento do fato da comunidade fazer parte da área de expansão urbana do município, atribuindo ao turismo essa mudança. Esse fato poderia e deveria ter influência para que a coleta tenha se iniciado na comunidade. Porém, como já foi exposto, o estabelecimento da coleta foi concretizado a partir de reivindicações de alguns moradores da comunidade, que tem o conhecimento a respeito do fato da comunidade ser pertencente a área de expansão urbana do município. Dessa forma, através de relatos, foi possível constatar que a coleta foi uma exigência de membros da comunidade, baseada no Plano Diretor, porém foi relatado por moradores que a prefeitura apenas iniciou a coleta após os mesmos, depositarem o lixo no acesso do

Reduto a sede municipal como forma de protesto. Outro ponto a destacar é a preocupação por parte de alguns entrevistados em relação a falta de infraestrutura da praia e as condições de trabalho daqueles que da atividade turística sobrevivem.

Ainda em relação as possíveis mudanças ocasionadas pela atividade turística na comunidade, os entrevistados responderam que mudanças consideravam positivas e quais seriam negativas. Em relação as mudanças positivas foram citadas: a geração de emprego e renda; o aumento da venda do artesanato; aumento nas vendas do comércio local. Em relação as mudanças negativas, as mais citadas foram: aumento do tráfego de veículos, assim como também o risco de acidentes; aumento da poeira devido ao grande fluxo de veículos circulando pela comunidade; diminuição do sossego. Em relação a mudança no estilo de vida na comunidade o morador 24 é taxativo ao afirmar “acabou com nosso sossego”.

Diante do exposto, é preciso destacar que, de fato não ocorreram mudanças na infraestrutura da comunidade, apesar de maioria dos entrevistados citar como mudança a coleta de lixo, fica claro que a mesma ocorreu por outro motivo. Embora a pergunta tenha sido direcionada a mudanças na infraestrutura da comunidade, os moradores são enfáticos ao afirmar que a atividade trouxe melhorias em relação à geração e emprego e renda, o que ao nosso ver, é bastante natural diante da melhoria nas condições de vida de alguns moradores, que se tornou possível devido ao estabelecimento da atividade turística. É notório que entre as mudanças consideradas por ele como positivas, a geração de emprego e renda se constituem como a principal mudança positiva, cabendo destacar que o olhar dos moradores em relação as mudanças negativas, também é atento.

Em São Miguel do Gostoso, alguns impactos ambientais já haviam sido percebidos anteriormente de acordo com Taveira (2015), como escassez de água, construções irregulares na faixa litorânea, assim como também a circulação de veículos na orla marítima, situação bastante frequente na área de estudo.

Entre as menos citadas e não menos importantes foram destacadas pelos moradores as seguintes: aumento do lixo na praia, destruição das falésias; aumento de tráfego de veículos como o quadriciclo, na orla e a violência, como podemos perceber através da fala do morador 7 “[...] depois do turismo veio mais a questão de roubo lá na praia mesmo, coisa que não tinha, eu sei que em todo canto tem, mas aqui era tão sossegado antes, depois do turismo que começou essas coisas de assalto”.

Por fim, foi perguntado aos moradores o que poderia ser melhorado para que o turismo pudesse contribuir com a comunidade. A resposta mais citada por grande parte dos entrevistados foi a necessidade de melhoria da estrada, ou seja, eles almejam que a comunidade possa vir a ser asfaltada. Ainda foram citadas saúde, educação, abastecimento de água como atividades que poderiam ser melhoradas, assim como também a possibilidade de obras de infraestrutura para a comunidade e a possibilidade de aumento na geração de empregos para os membros da comunidade.

Além de melhorias na própria comunidade, foi bastante citado pelos entrevistados algumas mudanças na própria praia de Tourinhos, como por exemplo, a construção de quiosques e banheiros. Segundo eles essas mudanças na praia iriam beneficiar diretamente a comunidade, já que a maioria dos vendedores é do Reduto. Podemos verificar essa afirmação através da fala do morador 4 “[...] o pessoal trabalha lá, mas com muita dificuldade, não tem água, não tem banheiro, nem energia, se melhorasse as coisas lá melhorava aqui, já que o pessoal que vende é daqui. ”

Diante do exposto, é preciso destacar que, de fato não ocorreram mudanças na infraestrutura da comunidade, apesar de maioria dos entrevistados citar como mudança a coleta de lixo, fica claro que a mesma ocorreu por outro motivo. Embora a pergunta tenha sido direcionada a mudanças na infraestrutura da comunidade, os moradores são enfáticos ao afirmar que a atividade trouxe melhorias em relação à geração e emprego e renda, o que ao nosso ver, é bastante natural diante da melhoria nas condições de vida de alguns moradores, que se tornou possível devido ao estabelecimento da atividade turística.

É notório que entre as mudanças consideradas por ele como positivas, a geração de emprego e renda se constituem como a principal mudança positiva, cabendo destacar que o olhar de alguns moradores em relação as mudanças negativas, também é bastante atento, isso é verificado quando os moradores citam todas as mudanças, principalmente em relação ao estilo de vida da comunidade, uma vez que passou de um lugar tranquilo e sossegado, para um local movimentado, com grande tráfego de veículos. Cabe salientar que alguns moradores citaram mudanças ocorridas não só na comunidade, como também na praia, apesar da pergunta ser direcionada a comunidade. Isso demonstra que há uma preocupação por parte dos moradores com aquele ambiente, que vem sendo modificado de forma mais acelerada devido ao estabelecimento da atividade turística

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento do turismo no município de São Miguel do Gostoso, através das políticas públicas e dos investimentos privados, o turismo vem se consolidando enquanto umas das principais atividades econômicas do município. Com o crescimento da atividade turística na sede do município, que conta com belas praias urbanas, surge como um novo atrativo turístico, a praia de Tourinhos, localizada na comunidade do Reduto, área de expansão urbana.

Considerada como deserta há alguns anos, e frequentada inicialmente por poucos, sendo estes turistas ou residentes do município, a partir da abertura da estrada que dá acesso à comunidade do Morros, passa a ser a principal praia de São Miguel do Gostoso, despertando conseqüentemente a visitação de um grande fluxo de turistas, gerando assim diversos impactos, tanto para o ambiente natural, como a comunidade do Reduto.

Diante da investiga o, percebemos que a paisagem da praia de Tourinhos, sofreu a longo dos últimos seis anos, mudanças significativas, deixando de ser uma praia deserta, com pouca visita o, para uma praia com aumento expressivo de visita o turística. Assim, passaram a compor a nova paisagem da praia de Tourinhos, a comercializa o de bebidas e alimentos, através dos comerciantes e suas barracas, o grande fluxo de pessoas e veículos, a visita o desordenada as falésias presentes na praia, sendo estas um dos principais atrativos dela, cabendo ainda destacar que, a visita o realizada neste ambiente, se d  também através de veículos, como o quadriciclo, que se apresenta como um novo componente bastante comum na nova paisagem da praia de Tourinhos.

Acerca da forma de como   realizada a atividade turística em Tourinhos, constatamos que ela se d  de forma precária, no tocante a falta de infraestrutura, comprometendo assim as condi oes sanitárias, uma vez que ocorre a manipula o de alimentos e bebidas nas barracas. A situa o dos comerciantes   delicada, pois não contam com água encanada, nem com energia elétrica, assim como também a praia não possui banheiros, sendo assim, a atividade realizada não conta com nenhum tipo de planejamento, o que conseqüentemente poderá gerar a longo prazo uma diminui o significativa no fluxo de turistas, um desgaste significativo ao ambiente e ainda o fim da atividade.

Em relação aos impactos ambientais produzidos em decorrência do estabelecimento da atividade turística no local, podemos elencar: o aumento do lixo na praia, a deterioração das falésias, processo esse acelerado pela visitação desordenada existente, e casos de atropelamentos de tartarugas, uma vez que a praia é uma área de desova desses animais. Salientamos ainda que, por se tratar de um ambiente bastante frágil é necessário que o poder público assim como também os integrantes da sociedade civil, adotem medidas imediatas para a preservação do local, uma vez que mesmo estando nos discursos essa necessidade, as ações dos atores sociais ainda não conseguem realizar essa difícil tarefa, porém imprescindível para o município.

Assim, ao consultarmos o Plano Diretor Municipal, verificamos que a área possui muitos componentes que necessitam de medidas de proteção, e esse instrumento indica que o uso da área de falésia, por exemplo, deve ter seu uso e ocupação, determinados através do Plano de Gestão Integrada da Orla Marítima do município, porém esse plano que deve ser construído no âmbito do Projeto Orla ainda não existe, e dessa forma, esse instrumento que deveria estar sendo usado para proteção dessa área, infelizmente não está sendo utilizado ainda.

Foi possível verificar, através da presente pesquisa, que a comunidade do Reduto é composta em sua maioria por agricultores, donas de casa e pescadores respectivamente. Possuem um baixo grau de escolaridade, sendo que mais da metade não possui ensino fundamental completo. Diante do estabelecimento da atividade turística na praia de Tourinhos, alguns dos moradores da comunidade, encontraram nessa nova atividade, uma oportunidade de melhorarem as suas condições de vida. E de fato a atividade assume uma grande importância para muitos da comunidade, pois representa hoje o sustento para essas famílias.

Em relação aos impactos socioeconômicos que a atividade turística promoveu na comunidade, podemos citar: geração de emprego e renda, tanto para os moradores que possuem barracas, como para as artesãs que tiveram um aumento nas vendas do labirinto, e alguns moradores que também são recrutados para trabalharem em períodos de maior movimento nas barracas. Assim, a atividade propicia para alguns moradores do Reduto uma nova fonte de renda, cabendo destacar que, alguns relataram melhorias nas condições de vida, a partir do estabelecimento da atividade.

No entanto, destacamos que, apesar da atividade turística promover geração de emprego e renda, a mesma também ocasionou, mudanças consideradas como

negativas para a comunidade, a saber: aumento do fluxo de veículos na comunidade, gerando uma preocupação com a possibilidade de acidentes, assim como também um aumento na poeira, além da mudança no estilo de vida da comunidade, que anteriormente a atividade, era considerado como sossegado. Desse modo, a atividade se constitui como de suma importância para a comunidade em termos de emprego e renda, mas deixa a desejar, pois não existem ações voltadas nem para a infraestrutura da comunidade, e tampouco para os serviços básicos de saúde e educação na comunidade.

Ainda realizamos uma análise acerca da possibilidade do Projeto de Urbanização da Praia do Tourinhos vim a ser executado. Diante da análise, compreendemos que o Projeto representa para o poder público municipal uma possibilidade melhoria para a atividade turística que ocorre de forma desordenada no local. Ressaltamos que, o projeto é bem visto pelos comerciantes, mas com algumas ressalvas e receios, uma vez que para é difícil ter certeza de como será a atividade após a implantação do Projeto, cabendo destacar que aparentemente os comerciantes, não tem conhecimento, ou pelo menos não demonstraram ter em relação à possibilidade de não continuar na atividade após o processo licitatório.

Diante desses fatos, averiguamos que, existe tanto por parte dos gestores do turismo no município, quanto por parte dos comerciantes e também dos moradores do Reduto, um desejo muito grande em torno da concretização do Projeto de Urbanização, tendo em vista que é vislumbrado por todos a melhoria da realização da atividade turística na Praia de Tourinhos, que seria promovida através da execução desse projeto.

Porém, evidenciamos que existe um entrave financeiro para a realização do mesmo, e não menos importante que isso, existe uma divergência em torno dos benefícios que o projeto poderá oferecer para a comunidade. Essa discordância torna-se clara nas falas dos gestores do Projeto Orla, entre os que representam a sociedade civil em oposição aqueles que representam o poder público municipal. Onde os representantes do poder público enaltecem os possíveis benefícios, enquanto os que representam a comunidade, são enfáticos ao afirmar que a comunidade não está inserida nesse projeto, e assim não se poderia afirmar que o projeto promoverá benefícios a comunidade.

Diante do que foi exposto, concluímos que ocorreram mudanças significativas na paisagem da Praia de Tourinhos através do estabelecimento da

atividade turística, principalmente no que diz respeito aos impactos ambientais no meio natural. O estabelecimento da atividade, propiciou uma nova possibilidade de sobrevivência para alguns moradores da comunidade do Reduto. Mas, as mudanças ocasionadas pelo turismo na comunidade não foram apenas positivas, uma vez que a comunidade passou a receber grande tráfego de veículos, assim como também passa por uma mudança no que diz respeito ao estilo de vida, considerado como sossegado que se tinha antes da chegada do Turismo.

Assim, percebemos uma necessidade muito grande de intervenções por parte do poder público, que possam ser executadas tanto na praia de Tourinhos, como na comunidade do Reduto, com o intuito de melhorar a atividade turística. Em Tourinhos, através de um planejamento adequado da atividade juntamente com uma infraestrutura mínima e conseqüentemente melhores condições de trabalho para aqueles que da atividade sobrevivem, conciliando assim a atividade turística com a proteção do meio ambiente. No caso da comunidade, que sejam pensadas e executadas ações que visem a melhoria da infraestrutura local, e que possa ser inserida de forma verdadeira do Projeto de Urbanização, uma vez que nos parece não ter sido, para que assim, a população do Reduto possa ser beneficiada através do projeto.

Tendo em vista a possibilidade de execução do projeto de Urbanização da Praia de Tourinhos, e diante de todas as mudanças que poderão ocorrer com a execução do mesmo, questionamos: quais serão as mudanças ocasionadas na praia de Tourinhos, caso o projeto venha a se concretizar? Essa indagação poderá ser alvo de futuros estudos na área.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Paulo Gomes de. **“Aqui se faz Gostoso”**: uma etnografia do turismo em São Miguel do Gostoso/RN. 2014. 154 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

_____. Pesca e turismo em São Miguel do Gostoso-RN. In: XV ENCONTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO NORTE E NORDESTE E PRÉ-ALAS BRASIL, 2012, Teresina. Anais...Teresina:2012.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo**: fundamentos e dimensões. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.

BANCO DO NORDESTE. **Relatório de gestão**. Fortaleza, 2006. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/documents/50268/54349/df_2005_relatorio_de_gestao.pdf/389539d3-e845-4cd1-b71b-31c07c605bc1. Acesso em: 30 set. 2017.

BERTRAND, Georges. Paisagem e Geografia Física Global. Esboço Metodológico. **Raega- O Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba, v. 8, p. 141-152, dez. 2004. Disponível em: <revistas.ufpr.br/raega/article/download/3389/2718-.pdf.htm>. Acesso em: 25 set.2016.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Resolução Conama nº 1 de janeiro de 1986**. Brasília, 1986. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legislacao/CONAMA_RES_CONS_1986_001.pdf>. Acesso em: 15 out. 2016.

_____. Ministério do Meio Ambiente. **Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro II**. Brasília, 1997. Disponível em: <www.mma.gov.br/estruturas/orla/_arquivos/pngc2.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2016.

_____. Ministério do Meio Ambiente/Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Projeto Orla**: Fundamentos para a gestão integrada. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/orla/_arquivos/11_04122008111238.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2017.

_____. **Lei 7.661, de 16 de maio de 1988**. Institui o Plano de Gerenciamento Costeiro e dá outras providências. Brasília, DF, mai. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7661.htm>. Acesso em: 29 ago. 2017.

BRASIL, **Decreto nº 5.300 de 7 de dezembro de 2004**.Regulamenta a Lei nº 7.661 de 16 de maio de 1988, que institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro e dispõe sobre regras de uso e ocupação da zona costeira e estabelece critérios de gestão da orla marítima, e dá outras providências. Brasília, DF,7 dez.2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5300.htm>. Acesso em: 28 set. 2017.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. Turismo e degradação ambiental no litoral do Ceará. In: LEMOS, Amalia Inês Geraiges de (org.). **Turismo: impactos socioambientais**. São Paulo: Hucitec, 1996.p. 93-103.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, I. E. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.p. 15-47.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Política de Turismo e Território**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FONSECA, Maria Aparecida Pontes da. **Espaço, Políticas de Turismo e Competitividade**. 1 ed. Natal: Edufrn, 2005.

_____. Tendências atuais do turismo potiguar: a internacionalização e a interiorização. In: NUNES, Elias (org.) (et al.). **Dinâmica e Gestão do Território Potiguar**. Natal: EDFRN, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em:< <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em 22 jul.2016.

GODOY, Arilda Schmitdt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.2, p.57-63, abr.1995. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf> >. Acesso em: 24 jul. 2016.

GOOGLE EARTH. Pro 7.3.1. 4507.Estados Unidos: Microsoft windows, 2018.

IBGE. **Cidades**. São Miguel do Gostoso histórico. Rio de Janeiro,2017. Disponível em:< <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=241255&search=rio-grande-do-norte|sao-miguel-do-gostoso|infograficos:-historico>>. Acesso em:15 abr. 2017.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE DO RIO GRANDE DO NORTE. **Perfil do seu Município**: São Miguel do Gostoso. V. 10. Natal, 2008.23 p. Disponível em :<<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/idema/DOC/DOC000000000013844.PDF>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

LIMA, Zuleide Maria Carvalho. MACIEL, Ana Beatriz Câmara. O conceito de paisagem: diversidade de olhares. **Revista Sociedade e Território/UFRN**, Natal, v. 23, n. 2, p. 159-177, jul./dez.2011.Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/3505/2818>> Acesso em:15 ago.2016.

LIMA, Renata Mayara Moreira de. COSTA, João Bosco Araújo da. Turismo e políticas públicas em Parnamirim/RN na perspectiva dos atores locais. In: CORIOLANO, Luzia Neide. TAVEIRA, Marcelo da Silva (orgs.). **Políticas, mercado e gestão do Turismo no Rio Grande do Norte**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.p. 81-105.

MENDONÇA, Rita. Turismo ou meio ambiente: uma falsa oposição? In: LEMOS, Amalia Inês Geraiges de (Org.). **Turismo: impactos socioambientais**. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 19-25.

MIDAGLIA, Carmem Lúcia Vergueiro. Turismo e meio ambiente no litoral paulista: dinâmica da balneabilidade nas praias. In: LEMOS, Amalia Inês Geraiges de (org.). **Turismo: impactos socioambientais**. São Paulo: Hucitec, 1996.p. 32-56.

PAIVA, Maria das Graças de Menezes Venâncio. Análise do Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste (Prodetur/NE) na perspectiva do planejamento estratégico. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v.44, n. 2, p. 197-213, mar/abr. 2010. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6922/5489>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Percalços do Planejamento Turístico: o PRODETUR/NE. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). **Turismo e geografia: reflexões e enfoques regionais**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.p. 147-162.

RODRIGUES, Arlete Moysés. A produção e o consumo do espaço para o turismo e a problemática ambiental. In: YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.p. 55-62.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teórico e metodológico da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SÃO MIGUEL DO GOSTOSO (RN). Prefeitura. Plano **Diretor Municipal**. São Miguel do Gostoso, 2015. Disponível em: <<http://files.3cconstrutora.webnode.com.br/2000000360acc10b4a7/PDP%20SMG%20CONTEUDO.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2017.

SILVA, Jurema Márcia Dantas da. CORIOLANO, Luzia Neide. Políticas nacionais de turismo no Rio Grande do Norte: programas de municipalização e regionalização. In: CORIOLANO, Luzia Neide. TAVEIRA, Marcelo da Silva (orgs.). **Políticas, mercado e gestão do Turismo no Rio Grande do Norte**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.p. 209-227.

TAVEIRA, Marcelo da Silva. São Miguel do Gostoso na crista da onda: de vilarejo a destino turístico. In: CORIOLANO, Luzia Neide. TAVEIRA, Marcelo da Silva (orgs.). **Políticas, mercado e gestão do Turismo no Rio Grande do Norte**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.p. 191-208.

TAVEIRA, Marcelo da Silva. **Turismo e comunidades de praia: São Miguel do Gostoso no caminho do mar e na direção dos ventos.** 2015. 364 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

_____. **Inventário Turístico de São Miguel do Gostoso/RN.** Currais Novos: UFRN,2014.

TROLL, Carl. A paisagem geográfica e sua investigação. **Espaço e cultura**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 1-7, jun.1997. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/6770/4823>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookmam, 2001. Disponível em: < <http://elivros.today/book/download-estudo-de-caso-planejamento-e-metodos-robert-k-yin-em-epub-mobi-e-pdf/> > Acesso em: 19 jul. 2016.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS GESTORES DO COMITÊ DO PROJETO ORLA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Este roteiro de entrevista tem como objetivo obter dados para a monografia intitulada: geografia, turismo e paisagem: um estudo de caso na praia de Tourinhos em São Miguel do Gostoso/RN, de autoria da graduanda Laís Rodrigues Alves sob a orientação do professor: João Correia Saraiva Junior.

1. Assume alguma função na Prefeitura de São Miguel do Gostoso, qual? Se não, qual o seu papel enquanto gestor do turismo no município? Há quanto tempo exerce tal função?
2. O que o turismo representa para o município de São Miguel do Gostoso?
3. O que a praia de Tourinhos representa hoje para o turismo de São Miguel do Gostoso?
4. Quais as dificuldades que a gestão encontra em relação ao desenvolvimento do turismo na Praia de Tourinhos?
5. Qual a perspectiva que se tem em relação ao desenvolvimento do turismo em Tourinhos?
6. Existe algum outro projeto além do “Urbanização da Praia de Tourinhos”? Qual?
7. Qual a perspectiva em relação a execução do projeto de urbanização?
8. Quais as melhorias que esse projeto vai trazer para o turismo local?
9. Quais impasses estão relacionados a execução desse projeto?
10. Quais os benefícios que o projeto trará para a comunidade do Reduto?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS COMERCIANTES DA PRAIA DE TOURINHOS.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Este roteiro de entrevista tem como objetivo obter dados para a monografia intitulada: geografia, turismo e paisagem: um estudo de caso na praia de Tourinhos em São Miguel do Gostoso/RN, de autoria da graduanda Laís Rodrigues Alves sob a orientação do professor: João Correia Saraiva Junior.

1. Qual a sua naturalidade?
2. É morador da comunidade do Reduto? Há quanto tempo mora na localidade?
3. Qual o grau escolaridade?
4. Qual a sua ocupação?
5. Há quanto tempo realiza essa atividade comercial na praia?
6. Além dessa atividade de vendas, você exerce outra atividade? Se sim, qual?
7. O que lhe motivou a iniciar essa atividade nesse local?
8. Qual a importância dessa atividade econômica para a comunidade do Reduto?
9. Percebeu alguma mudança ao longo do tempo na comunidade/praias de Tourinhos com a chegada do turismo? Quais?
10. Quais dessas mudanças são positivas? Quais são negativas?
11. O que poderia ser melhorado para que o turismo pudesse contribuir com a comunidade?
12. Você tem conhecimento do Projeto de Urbanização da Praia de Tourinhos? Em caso positivo, o que você acha desse projeto?

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS MORADORES DA COMUNIDADE DO REDUTO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Este roteiro de entrevista tem como objetivo obter dados para a monografia intitulada: Geografia, turismo e paisagem: um estudo de caso na praia de Tourinhos em São Miguel do Gostoso/RN, de autoria da graduanda Laís Rodrigues Alves sob a orientação do professor: João Correia Saraiva Junior.

1. Qual a sua naturalidade?
2. Há quanto tempo mora na localidade?
3. Qual o grau escolaridade?
4. Qual a sua ocupação
5. Tem contato direto com os turistas? Como acontece esse contato?
6. Você percebeu alguma mudança ao longo do tempo na infraestrutura da comunidade (saúde, educação, coleta de lixo, abastecimento de água) melhorou com a realização da atividade turística em Tourinhos?
7. Quais dessas mudanças são positivas? Quais são negativas?
8. O que poderia ser melhorado para que o turismo pudesse contribuir com a comunidade?